

**SINFIC - Sistemas de Informação
Industriais e Consultoria, SA**

Relatório e Contas

2007

RESUME

Relatório de Actividades e Contas 2007

SINFIC
RELATÓRIO E CONTAS 2007

ÍNDICE

ÍNDICE	3
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE E RESULTADOS	5
Indicadores Chave	5
AMBIENTE MACROECONÓMICO	7
Enquadramento macroeconómico internacional	7
Portugal	10
Mercado das Tecnologias de Informação em Portugal	11
A SINFIC	14
Análise económica e financeira	14
INTENTO ESTRATÉGICO	23
Visão	23
Missão	23
Posicionamento da empresa	23
Estratégia de Internacionalização	26
Desenvolvimento da Organização Interna	28
PERFIL CORPORATIVO	30
Estrutura Organizacional	31
Rede de Unidades de Negócio	32
Recursos Humanos	35
Segmentação de mercado	36
Oferta; Tecnologia; Produtos; Mercados; Geografia	37
Projectos de Desenvolvimento Organizacional	38
POLÍTICA DA QUALIDADE	39
Objectivos Estratégicos	39
Análise dos Indicadores de Gestão do SGQ	41
Satisfação de Clientes	42
EIXOS ESTRATÉGICOS	44
Gestão Integrada do Território	44
Defesa e Segurança	46
Modernização Administrativa	46
Soluções de Negócio	48
Governança e Estratégia	49
Desenho, Desenvolvimento, Integração e Implementação de Sistemas	50
PERSPECTIVAS PARA 2008	51
Enquadramento económico internacional	51
Economia nacional	52
Perspectivas para os negócios	53
CERTIFICAÇÕES TÉCNICAS	57
MARCAS REGISTRADAS	57
ÓRGÃOS SOCIAIS	57
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	58
Balanço	58
Demonstração de Resultados	59
Demonstração de Fluxos de Caixa	60
ANEXO ÀS CONTAS	61
Anexo ao Relatório de Gestão	61
Proposta de Aplicação de Resultados	62
Anexo às Demonstrações Financeiras	63

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, submetemos à vossa apreciação o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e Contas referentes ao exercício de 2007.

2007, foi novamente um ano em que as expectativas foram ultrapassadas. Atingimos resultados líquidos históricos e duplicámos os resultados.

Não foi alheio a isto o trabalho desenvolvido ao longo do ano e, sobretudo, a conclusão do projecto de Implementação dos Sistemas de Suporte ao Processo de Registo Eleitoral dos cidadãos da Republica de Angola, fruto do esforço de dezenas de colaboradores que fizeram com o projecto fosse um sucesso. Este foi um factor relevante para a sustentabilidade da carteira de projectos futuros.

Somos uma empresa onde os princípios e os valores contam e estão sempre presentes, onde o Compromisso com o sucesso dos nossos Parceiros, é O NOSSO SEGREDO; a Aposta nas pessoas, o NOSSO MAIOR ACTIVO; a Rapidez na captação de competências, o NOSSO TRUNFO; o acompanhamento dos líderes tecnológicos, A NOSSA APOSTA e a Garantia da Qualidade entregue, o NOSSO COMPROMISSO

Mas só conseguimos tudo isto com as nossas Pessoas. É por elas que procurámos sedimentar o nosso Sistema de Incentivos, é por elas que se integrou o processo da Gestão dos Recursos Humanos no Sistema de Gestão da Qualidade, que se procurou desenvolver mais competência através de aprendizagem e formação contínua e sinérgica.

Comunicar a competência, aprender para fazer, ensinar e comunicar é o mote presente nas diversas unidades estratégicas de negócio que cada vez mais se apresentam como centros de competência Técnica e Funcional e centros de Gestão da Relação com os Clientes e das comunidades.

Vamos apostar nos eixos da Defesa e Segurança, onde já mostrámos competências, no Gestão do Território, na Modernização Administrativa, nos Sistemas de Gestão de Negócio e na Consultoria em Governança e Estratégia, eixos recheados de produtos mais próximos do mercado.

A política de investimentos passa pela ampliação do espaço disponível, quer em Portugal quer em Angola onde vamos, através da companhia angolana, investir 24 milhões de dólares americanos na construção do edifício SINFIC em Luanda.

As nossas relações com as instituições financeiras estão mais dinâmicas do que nunca, sendo estas um importante suporte e apoio à actividade corrente e de investimento que pretendemos executar.

A SINFIC é hoje no mercado uma nobre referência atingindo o desiderato do reconhecimento pela competência, pelo saber e pela realização. É um parceiro desejado pelos seus clientes, é uma empresa inovadora nos conceitos nas ideias e nas soluções que apresenta.

As perspectivas para 2008 são de continuação de um crescimento sustentado através da forte presença em Angola onde a companhia já tem uma carteira de encomendas firmes de mais de 30 milhões de euros.

Resta agradecer aos accionistas e clientes a confiança que nos foi manifestada em 2007.

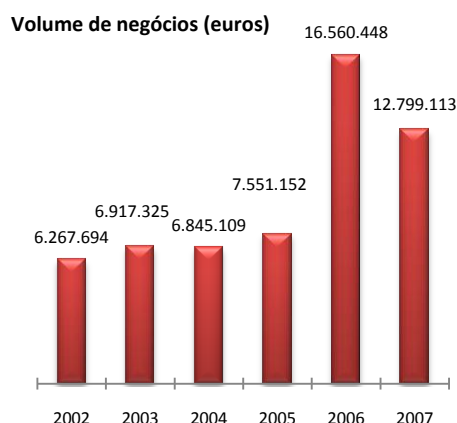
Aos colaboradores da SINFIC pela sua abnegação e empenho em fazer desta empresa um local onde todos se podem sentir felizes e realizados num ano de excepcional trabalho e onde se atingiram resultados que nos posicionam para melhor vencermos o futuro.

Às entidades financeiras o nosso respeito e agradecimento pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido.

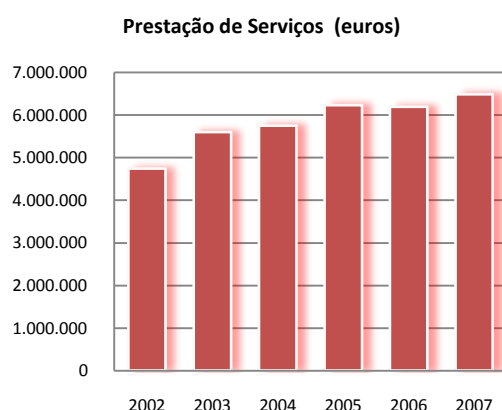
A Administração

**PRINCIPAIS INDICADORES DE
ACTIVIDADE E RESULTADOS**
INDICADORES CHAVE
Volume de Negócios

Considerando-se 2006 como um ano excepcional o volume de negócios, em 2007, cresceu face a 2005 69,5%. A leitura do gráfico é elucidativa do crescimento acentuado face ao histórico. O salto obtido em 2006 foi consolidado em 2007.



As Prestações de Serviços atingiram, em 2007, 6,482 milhões de euros, valor que corresponde a um crescimento de 4,75% face ao ano anterior.

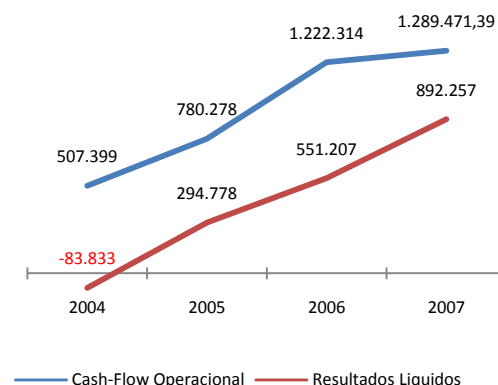


Por outro lado, a venda de produtos decresceu 39,1% fruto da redução das vendas efectuadas para o projecto do Registo Eleitoral de Angola, situando-se nos 6,316 milhões de euros. No cômputo global o volume de negócios situou-se nos 12,799 milhões de euros.

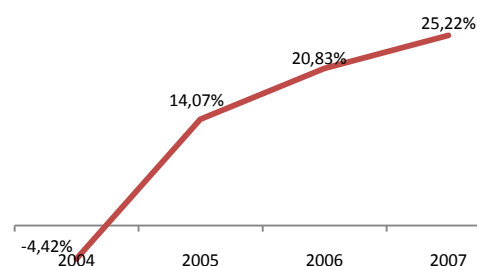
Euros	2004	2005	2006	2007
Volume de negócios	6.845.109	7.551.152	16.560.448	12.799.113
Mercadorias	1.098.582	1.322.389	10.372.747	6.316.625
Prestação de Serviços	5.746.527	6.228.764	6.187.701	6.482.488

Cash-Flow Operacional

O Cash-Flow Operacional manteve a sua tendência ascendente acompanhando os resultados, tendo atingido 1.289.471,39 euros em 2007.

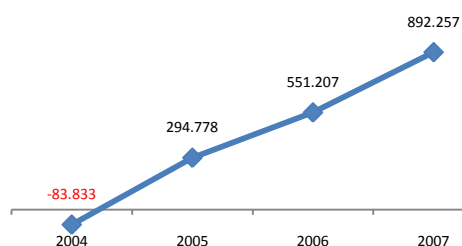

Rentabilidade do capital próprio

O ROE (return on equity, o peso que os resultados líquidos têm sobre os capitais próprios) manteve a tendência do ano anterior com um crescimento de 21,05% face ao período anterior atingindo 25,22%.

Rendibilidade Capital Próprio

Resultados

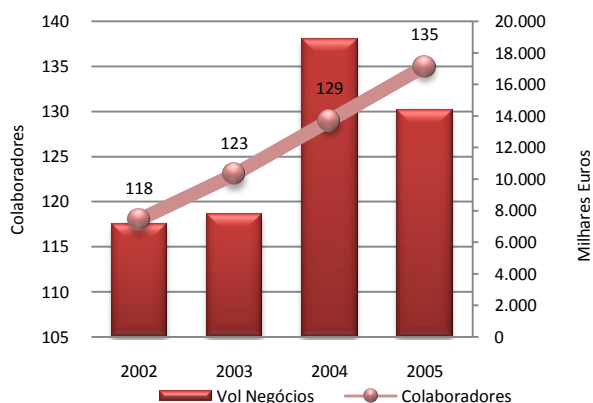
A variação dos resultados líquidos do exercício reflecte uma melhor performance operacional da empresa e das suas UEN, bem como a obtenção de benefícios fiscais à Investigação e Inovação tendo crescido 61,87% para 892.256,96 euros.

Resultados Líquidos



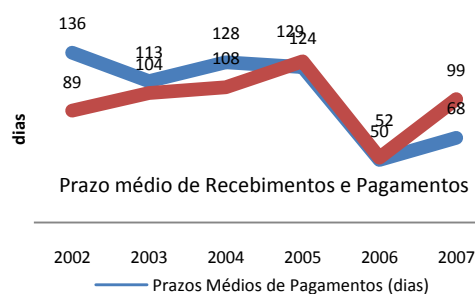
Indicadores Económicos

Indicadores	2005	2006	2007
Taxa de Crescimento Volume de Negócios	10,31%	119,31%	-22,71%
Rendibilidade Bruta Vendas Mercadorias	27,74%	24,25%	23,30%
Rendibilidade Bruta das vendas	4,86%	15,19%	11,50%
Rendibilidade Operacional das Vendas	5,09%	8,56%	9,51%
Rendibilidade de Exploração	3,96%	4,82%	7,00%



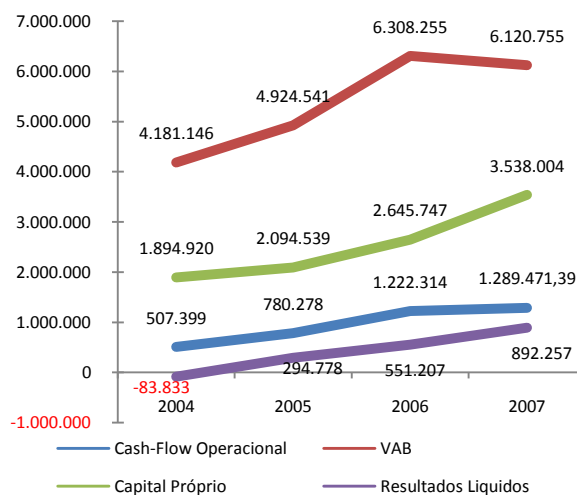
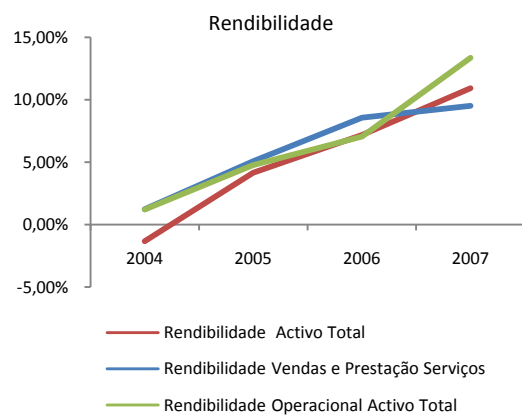
Prazo médio de recebimento e de pagamentos

Em 2007 verificou-se um agravamento dos prazos médios de recebimento (PMR) e de pagamentos (PMP) que voltaram a ter uma tendência crescente. O PMR atingiu 99 dias, valor claramente acima dos objectivos de 75 dias e o PMP situou-se nos 68 dias reflectindo-se estes indicadores nas disponibilidades de tesouraria que suportaram, em grande medida, o atraso nos recebimentos.



Resumo

Unidade: Euros	2005	2006	2007
Volume de negócios	7.551.152	16.560.448	12.799.113
Mercadorias	1.322.389	10.372.747	6.316.625
Prestação de Serviços	6.228.764	6.187.701	6.482.488
Cash-Flow Operacional	780.278	1.222.314	1.289.471
Resultados Líquidos	294.778	551.207	892.256
Nº Colaboradores	123	129	147
Total do Activo	7.077.334	7.687.886	8.166.574
ROE (RL / CP)	14,1%	20,8%	25,2%
VAB	4.924.541	6.308.255	6.120.755
VAB / VN	65,2%	38,1%	47,8%
VAB/Colaboradores	40.036	48.901	41.637
VN/Colaborador	61.391	128.375	87.069



AMBIENTE MACROECONÓMICO

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO INTERNACIONAL

Em 2007, e de acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), estima-se que a Economia Mundial tenha registado uma taxa de crescimento de 4,9% representando uma desaceleração de 0,1% abaixo da taxa de crescimento registada no ano anterior.

O forte desempenho económico global continua a reflectir, em grande medida, o crescimento económico registado nos países em desenvolvimento (7,7%), representando o

A China, Rússia e Índia representaram metade do crescimento da economia mundial

crescimento nestes países mais do dobro do valor registado para as economias avançadas (2,6%). A China, Rússia e Índia representaram metade do crescimento da economia mundial, aparecendo Angola com um crescimento ainda mais acentuado de 24,4%.

Durante o ano de 2007, os preços do Brent aumentaram 54% em Londres, chegando a atingir os 94 dólares por barril no final do ano, acima das

Petróleo atingiu em 2007, 94 USD por barril

expectativas mais pessimistas dos analistas. As elevadas taxas de crescimento dos mercados emergentes, com maior destaque para a China, estão a pressionar a subida dos preços do petróleo ao aumentar a procura.

Estados Unidos

O crescimento económico dos Estados Unidos da América (EUA) abrandou significativamente no quarto trimestre de 2007, com os indicadores a evidenciarem uma quebra nos sectores de produção e imobiliário, emprego e consumo. A quebra observada no mercado imobiliário (com o investimento nesse sector a diminuir 17,2%) provocou um abrandamento da actividade económica; consequentemente, estima-se que a economia dos EUA tenha crescido 2,2% no ano, com o crescimento impulsionado principalmente pelo consumo e investimento não imobiliário.

União Europeia e Zona Euro

Tanto a União Europeia (UE) como a Zona Euro iniciaram o ano de 2007 de forma francamente positiva situação que se deteriorou gradualmente ao longo do ano. Estima-se que a economia da União Europeia tenha apresentado uma taxa de crescimento de 2,9% em 2007 (3,0% em 2006) e a Zona Euro de 2,7% (2,8% em 2006), o que se deve principalmente ao investimento e consumo privado mesmo assim acima do verificado na economia norte-americana.

A UE cresceu 2,9%

O crescimento da procura interna final representou 2,3pp da taxa de crescimento anual do Produto Interno Bruto (PIB) na Zona Euro, onde se observou um bom desempenho tanto do investimento como do consumo.

O investimento empresarial aumentou, devido a uma significativa viragem positiva na rentabilidade empresarial o que resultou parcialmente de um aumento, apesar de tudo, reduzido nos custos do trabalho e de um aumento da produtividade. O investimento imobiliário na Zona Euro diminuiu de 6,0%, em 2006, para 1,9%, em 2007, como consequência do aumento verificado nas taxas de juro influenciado pela crise do sub-prime nos EUA. A agitação do mercado afectou a liquidez do mercado interbancário, conduzindo a uma reavaliação de riscos, concretizada em maiores spreads, maiores taxas de juros para empréstimos interbancários (taxas de referência para a maior parte dos empréstimos) e critérios mais rigorosos de concessão de crédito.

A crise do sub-prime abalou o sistema financeiro internacional

O consumo privado diminuiu 0,1pp na UE, para 2,3%, e 0,1pp na Zona Euro, para 1,7%. O ritmo de consumo abrandou, como resultado do aumento do imposto de valor acrescentado (IVA) na Alemanha, a maior economia da UE e consequente antecipação do consumo no final do ano de 2006. Além disso, a moderação observada no aumento de salários em alguns estados membros da Zona Euro, conduziu a uma diminuição dos rendimentos das famílias e, consequentemente, do consumo privado. Estes efeitos foram compensados, em medida, por um aumento na taxa de emprego.

A taxa de desemprego foi de 7,1% na UE e 7,4% na Zona Euro, em 2007, tendo diminuído relativamente aos 8,2% e 8,3% anteriores, respectivamente. O maior dinamismo do mercado de trabalho conduziu apenas a um aumento modesto nas pressões salariais, o que indicia uma diminuição na taxa de desemprego estrutural ou a longo prazo.

A procura externa representou 0,4pp do crescimento anual do PIB na Zona Euro. As exportações apresentaram um desempenho positivo, não obstante a apreciação do euro. Este desempenho resultou da transferência de parte do comércio externo para países asiáticos e exportadores de petróleo, o que compensou parte da diminuição ocorrida nas exportações para os EUA, assim como da já referida moderação dos aumentos salariais, que exerceu um impacto positivo na competitividade de produtos e serviços europeus.

Na primeira metade de 2007, o Banco Central Europeu (BCE) adoptou uma política monetária mais rigorosa (tendo a taxa de juro de referência

A pressão inflacionista da economia europeia continua a ser motivo de preocupação para o BCE

aumentado em 50 pontos base até Julho, para 4%), de forma a controlar as pressões inflacionistas resultantes do desempenho positivo da economia. A partir de Julho, o

BCE travou a tendência ascendente na taxa de juro de referência, como resposta ao problema de liquidez dos mercados financeiros resultante da crise observada do sub-prime nos EUA e consequente crise de confiança. Através desta política, o BCE manteve a taxa de inflação na meta estabelecida de 2,0%, para a Zona Euro enquanto no conjunto da UE, a inflação atingiu os 2,3%.

Estima-se que em 2007, na Zona Euro, a actividade económica tenha registado taxas de crescimento de 3,8% em Espanha (3,9% em 2006), 2,5% na Alemanha (2,9% em 2006), 1,9% em Itália (similar com o valor observado em 2006) e 4,1% na Grécia (4,3% em 2006). Na Europa Central e de Leste foram registadas taxas de crescimento mais

elevadas, tendo sido estimado um crescimento da actividade económica de 5,5%.

China

A China possui actualmente uma das economias que mais cresce no mundo. A média de crescimento económico nos últimos anos é de quase 10%. Uma taxa superior à das maiores economias mundiais. O PIB da China atingiu 2,2 triliões de dólares em 2006, fazendo deste país a quarta maior economia do mundo. Estas cifras indicam que a economia chinesa passe a representar actualmente 13% da economia mundial.

No conjunto de 2007, o PIB da China expandiu-se 11,4% face ao ano anterior, o ritmo mais rápido dos últimos 13 anos, para 24,7 biliões de yuan. A China contribui com 17% para o crescimento global numa altura em que se acentuam os receios de uma recessão nos Estados Unidos da América.

A China cresceu 11% em 2007

O perigo que a previsível recessão nos EUA se espalhe ao resto mundo está, no entanto, a complicar os esforços da China para reduzir os empréstimos e controlar os preços, que aumentaram 6,5% em Dezembro, intensificando as tensões sociais.

Angola

Sendo Angola um dos principais parceiros económicos de Portugal, importa analisar a conjuntura económica angolana.

A economia angolana apresentou uma taxa de crescimento real do PIB de 24,4% de acordo com as últimas estimativas do governo de Angola, sendo este desempenho superior às previsões produzidas pelos principais organismos internacionais, nomeadamente o FMI que tinha previsto um crescimento de 23,8% e o próprio Ministério das Finanças que previra uma taxa de 19,8%. Este é mais um indicador de que com estes números a economia angolana continuou a acelerar a níveis impressionantes.

A economia angolana cresceu 24,4%, uma das maiores taxas do mundo

Não alheio a isso estará o sector petrolífero que continua a ser o principal motor do crescimento

que se verificou tendo um peso ainda dominante na actividade económica do país. O PIB petrolífero teve um incremento de 21,8% apesar do governo ter estimado um crescimento inferior, em grande medida, talvez devido ao atraso no investimento em infra-estruturas.

Por outro lado, a economia não petrolífera mantém uma evolução positiva, confirmando-se as expectativas de crescimento acentuado e a tendência dos últimos anos após o estabelecimento dos acordos de paz, tendo atingido um crescimento de 27,9% em 2007 face aos 25,5% do ano anterior e os 14,1% de 2005.

O peso do sector petrolífero é ainda bastante elevado e continua a beneficiar de um enquadramento internacional favorável, com os preços a atingirem sucessivamente valores recorde

Peso do sector petrolífero é ainda bastante elevado e continua a aumentar a capacidade produção

(mesmo considerando a quebra da cotação do dólar americano), tendo também, simultaneamente, aumentado a capacidade produtiva. O peso deste sector foi em 2007 de 57,1% do PIB

sofrendo uma pequena diminuição face ao ano anterior em que apresentava um peso de 62,9%.

Fruto das condições proporcionadas pela reconstrução nacional e concretizadas pelo programa de Projectos de Investimentos Públicos, o sector não petrolífero tem vindo a ganhar espaço e peso, destacando-se o sector agrícola com 9,8% e o sector da construção com 5,8%. Um outro indicador que exprime o desenvolvimento da economia é o crescimento do peso do sector de energia eléctrica, que apesar de ser ainda bastante baixo subiu de 0,1% da economia para 0,8% em 2007.

Não será alheio a este desempenho o facto do governo angolano ter elegido estes sectores como fundamentais na tarefa de reconstrução e ampliação de infra-estruturas que têm efeito directo no relançamento da produção interna e influência na luta contra a pobreza. Para que estes sectores tenham tido um peso maior houve outros que viram a sua contribuição mais reduzida, casos dos serviços mercantis e não mercantis assim como as actividades extractivas.

Orçamento Geral do Estado 2008

Os objectivos do programa geral do governo angolano para 2008 são:

- Consolidação da paz e da reconciliação nacional;
- Edificação das bases para a reconstrução de uma economia auto-sustentada;
- Restabelecimento da Administração do Estado em todo o país;
- Desenvolvimento dos Recursos Humanos;
- Desenvolvimento harmonioso do território;
- Consolidação do processo democrático

Em 2008, a economia angolana deverá continuar a beneficiar de uma conjuntura internacional que lhe será favorável. Apesar da quebra do valor do dólar americano e da recessão anunciada da economia americana as estimativas de crescimento da China mantêm-se altas o que indiciam uma continuação dos fluxos de investimento directo estrangeiro para a economia angolana bem como a expectativa de evolução do preço do petróleo que continuam a ser favoráveis.

Apesar deste enquadramento o governo prevê um abrandamento na taxa de crescimento do PIB para 16,2% devido em grande medida à esperada desaceleração do sector petrolífero, reflectindo uma correcção do preço do petróleo mesmo tendo em consideração a previsão do aumento da produção em termos de volume o que demonstra uma posição conservadora.

O governo prevê um abrandamento na taxa de crescimento do PIB para 16,2%

Política e as medidas da Política Orçamental

Principais eixos da política orçamental

- Preparação de uma reforma tributária abrangente;
- Implementação de medidas de melhoria dos serviços da administração tributária e de alargamento da tributação de rendimento de consumo;
- Adequação dos benefícios fiscais ao investimento produtivo;

- Cobertura financeira das acções do Governo para realizar os objectivos gerais e específicos estabelecidos; atendendo ao limite da capacidade de absorção, procurando a eficácia da despesa pública e evitando a geração de pressões inflacionistas.

As contas públicas devem ter mantido em 2008 um saldo positivo, mantendo a tendência dos anos anteriores.

O governo prevê um aumento da despesa total em termos reais em 2008 face ao ano transacto de cerca de 40,8%. Este forte desempenho da despesa reflecte uma vez mais o esforço de investimento público em infra-estruturas. E isto apesar de se ter verificado nos anos anteriores uma incapacidade de concretização das suas intenções, onde apenas executou cerca de 40% da despesas prevista em investimento público, em grande medida devido aos constrangimentos naturais da actual fase de desenvolvimento do país.

A taxa de inflação esperada situa-se na casa dos 10%, dois pontos percentuais abaixo do valor verificado em 2007. Esta relativa alta taxa de inflação devida, por um lado, ao dinamismo crescente da procura doméstica agregada, cada vez mais intensa, tem sido acompanhada pela expansão do crédito que facilita o acesso ao consumo e ao investimento enquanto pelo lado da oferta os constrangimentos estruturais se têm mantido, nomeadamente devido à dificuldade de circulação de bens e às limitações de capacidade dos portos nacionais.

Taxas de Juro e de Câmbio

A política monetária do Banco Nacional de Angola (BNA) visando controlar a inflação, reduzindo os preços de importação, reflecte-se na manutenção de uma moeda nacional forte, sobretudo face ao dólar americano.

A previsão da evolução das taxas de juro é de uma estabilização depois do aumento verificado em Maio de 2007.

Projectos de Investimento Público

Apesar dos esforços do governo, a concretização do programa de investimentos públicos tem ficado aquém do planeado, o que implica que o processo de reconstrução nacional esteja a desenvolver-se a um ritmo mais lento que o esperado. Isto deve-se a várias razões. Desde logo devido à dificuldade da economia em absorver os novos investimentos, sendo que o aparelho produtivo não permite ainda dar resposta às exigências de alguns projectos, devido à escassez de mão-de-obra qualificada, por exigência das vias de comunicação, por falta de disponibilidade de meios físicos e logísticos, etc, para além de fenómenos naturais, como as chuvas que foram muito intensas nos últimos anos.

A concretização do programa de investimentos públicos tem ficado aquém do planeado

O OGE 2008 prevê a alocação de cerca de 724,6 mil milhões de AKZ ao programa de investimentos públicos, representando este montante 17,6% do PIB. O sector da construção absorve a maior parcela do investimento, cerca de 33% e o restante é concentrado em áreas determinantes para a construção de bases para o desenvolvimento estrutural da economia, como sejam os sectores de energia e águas (10,87%), transportes (6,32%), telecomunicações (5,07%), saúde (7,7%) e educação (4,4%).

PORTUGAL

De acordo com o Banco de Portugal (BP), a economia portuguesa apresentou uma taxa de crescimento de 1,9% em 2007, dando continuidade à tendência ascendente iniciada em 2005, 0,7pp acima da taxa de crescimento observada em 2006, mas mesmo assim abaixo da média da UE tendo esse crescimento económico sido suportado pela procura interna e externa.

A economia portuguesa apresentou uma taxa de crescimento de 1,9%

A contribuição da procura interna para a taxa de crescimento do PIB aumentou de 0,2pp, em 2006, para 1,3pp, em 2007, devido em grande medida aos desempenhos positivos do investimento e consumo privado que mais que compensaram a redução ocorrida nas despesas governamentais.

O investimento registou a viragem positiva mais notável, tendo aumentado 2,6% em 2007, recuperando de um decréscimo de 1,8%, em 2006.

Este desempenho exerceu um impacto positivo na economia, tendo sido principalmente impulsionado pelo investimento nos sectores da construção e materiais de transporte aeronáutico.

O investimento aumentou 2,6% e foi impulsionado pelo investimento nos sectores da construção e materiais de construção aeronáutica

O consumo privado, apesar de ter contribuído de forma positiva para a procura interna, registou uma taxa de crescimento de 1,2%, inferior à taxa de crescimento do PIB, de 1,9%, devido à deterioração do mercado de trabalho (tendo a taxa de desemprego aumentado de 7,7%, em 2006, para 7,9%, em 2007), aumento das taxas de juro (a taxa de referência da Zona Euro aumentou 200 pontos base, desde Dezembro de 2005, situando-se em 4% no final do ano) e níveis de endividamento mais elevados das famílias portuguesas.

Por outro lado, as despesas governamentais exerceram um impacto negativo na procura interna. A necessidade de cumprir com o estabelecido no Pacto de Estabilidade e Crescimento, nomeadamente relativo ao objectivo

A necessidade de cumprir com o estabelecido no Pacto de Estabilidade e Crescimento conduziu a uma diminuição do consumo público

do défice público de 3% do PIB, estabelecida para o défice público, conduziu a uma diminuição do consumo público de 0,7% em 2006 e à respectiva estagnação em 2007, tendo as contas do Estado baixado

segundo os primeiros avanços para 2,6% do PIB.

Os dados, calculados por uma comissão conjunta de INE, Banco de Portugal e Ministério das Finanças, indicam que em 2007, o deficit público português foi 4,2 de mil milhões de euros, 1,7 mil milhões a menos do que no ano anterior.

Entre os factores que contribuíram para a melhoria das contas públicas, destaca-se a redução do deficit da administração central, que caiu 18% (1,16 mil milhões de euros).

A previsão inicial do governo apontava para um deficit público de 3,6% no final de 2007,

Os 2,6% anunciados ficaram abaixo das previsões das principais instituições internacionais, que apontavam para um valor entre 3% (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e Comissão Europeia) e 3,3% (Fundo Monetário Internacional).

Relativamente à procura externa, a contribuição líquida das exportações para o aumento da taxa de crescimento do PIB em Portugal diminuiu de 1pp, em 2006, para 0,6pp, em 2007.

Apesar disso, Portugal continuou a beneficiar, embora em menor escala, da tendência verificada no crescimento da economia mundial, tendo as exportações aumentado 7% em 2007 (9,1% em 2006). Esta desaceleração foi mais acentuada no segmento de exportação de bens (diminuição de 4pp em 2007, para 4,3%) enquanto, pelo contrário, as exportações de serviços sofreram uma aceleração conducente a um crescimento de 12,8% no ano.

As exportações contribuíram para o aumento do PIB mas desacelerando o crescimento face ao ano anterior

A taxa de inflação portuguesa foi de 2,4% em 2007, o que representou uma descida de 0,6pp relativamente ao ano anterior. A apreciação do euro relativamente ao dólar permitiu manter a inflação em níveis reduzidos, apesar do aumento acentuado dos preços do petróleo ao longo do ano.

MERCADO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

O mercado nacional de Tecnologias de Informação deverá crescer nos próximos anos a uma taxa média de 8% sendo o crescimento acumulado esperado, em cinco anos, de cerca de 40%. Segundo a IDC, metade dos investimentos previstos deverá acontecer em hardware, deixando para o software e serviços taxas equivalentes de cerca de 25%.

Tendências no Segmento da Administração Pública

Segundo a IDC, o que fundamentalmente preocupam os agentes do mercado (utilizadores e fornecedores) são:

- As limitações orçamentais, a redução de custos de operação, a melhoria do serviço prestado e as crescentes expectativas dos cidadãos são as grandes linhas orientadoras da maioria dos investimentos em Tecnologias da Informação e das decisões de gestão;
- As actividades governamentais requerem a consolidação, integração e interoperabilidade dos sistemas e das respectivas infra-estruturas;
- São necessárias soluções que vão ao encontro das prioridades referidas nos dois pontos anteriores e deverão ser estabelecidos, pelos fornecedores, modelos de implementação em parceria com organizações seleccionadas para o efeito, partilhando o risco;
- Os fornecedores deverão focalizar as áreas de gestão do investimento, armazenamento de informação, gestão, acessibilidade e soluções de segurança, tendo em vista a geração de valor acrescentado para o que os seus clientes definem como missão.

Factores determinantes que influenciam o mercado e que afectam o investimento em TI:

- Persistem as limitações orçamentais nos vários países da União e principalmente em Portugal;
- A Administração Pública continua sob pressão, no sentido de melhorar a oferta de serviços que presta;
- É essencial que o investimento seja confrontado com a demonstração de valor acrescentado, de conformidade com as normas estabelecidas e de eficiência acrescida, antes de efectuado (na fase de decisão) e após a implementação (por via do recurso a métricas bem definidas);
- Estão em fase de desenvolvimento novos modelos de actividade que produzirão efeitos de longo prazo nas estruturas da Administração e dos mecanismos de financiamento, como a implementação de serviços partilhados, inovações tecnológicas e a arquitectura orientada a processos

As Administrações Públicas definem novas estratégias e mudanças de comportamento, no sentido de maximizar o investimento em TI e de se adaptarem às limitações e às oportunidades que enfrentam:

- Os governos procuram padronizar e consolidar os seus sistemas de informação;
- A oferta de serviços governamentais será orientada pela partilha e interoperabilidade da informação;
- Os governos pretendem criar novos modelos de compras e estabelecer estratégias de aquisição;
- A utilização de métricas tenderá a generalizar-se;
- O êxito dos projectos de TI basear-se-á no valor que emprestam à missão para eles definida e pelo retorno do investimento;
- Os cartões inteligentes e outras ferramentas de gestão da identidade serão um dos pontos onde aumentará a propensão para o investimento;
- Aumentará a colaboração entre os organismos de segurança pública e defesa nacional dos países membros de União Europeia;
- As inovações tecnológicas e as arquitecturas estarão na base das mudanças a aplicar pelas Administrações das decisões de investimento;
- A influência das decisões globais da União aumentará e será aprofundada;
- O papel da Administração Local no total do investimento aumentará de forma muito sensível.

Os cartões inteligentes e outras ferramentas de gestão da identidade tenderão a captar investimento

Ainda de acordo com o estudo da IDC, "Administração pública, central e local, saúde e educação: sondagem e previsões 2005-2010", o investimento da administração pública em tecnologias de informação entre 2005 e 2010, deverá crescer a uma taxa anual de cerca de 6%.

Na análise feita pelo IDC, o segmento com maior peso no investimento em tecnologias de informação vai ser o da administração do Estado

(cerca de 40%), seguido pela Segurança Social (30%) e pelo sector da defesa (14%). Esta tendência mantém-se durante os cinco anos analisados.

No investimento da Administração Pública por produtos de tecnologias de informação o "hardware" continua a liderar. O IDC prevê que em 2010, o investimento em "hardware" ultrapasse os 192,7 milhões de euros.

Entre 2005 e 2010 o investimento em serviços deverá atingir quase 162,4 milhões de euros

No período de 2005 a 2010, o investimento em serviços deverá crescer a uma taxa média anual de 4,46% o que se traduz num

investimento de quase 162,4 milhões de euros em 2010.



A SINFIC

O ano de 2007 representou para a SINFIC a consolidação e o desenvolvimento da sua estratégia de internacionalização com especial destaque para o desempenho no mercado angolano através da empresa de direito angolano SINFIC - Sistemas de Informação Industriais, SA, que excedeu de forma clara as expectativas estabelecidas compensando mais uma vez a tendência de retracção verificada no mercado português.

A estratégia africana continuou a trilhar o caminho do sucesso da empresa, mercado aberto e disponível para ultrapassar etapas tecnológicas e ascender rapidamente aos modelos e referenciais mais avançados. No entanto, sendo a inovação uma condição de sobrevivência, o desafio que se coloca às empresas é duplo: não só têm que garantir as condições para inovar, como têm também que maximizar a eficiência dessa inovação, minimizando os seus riscos e maximizando as probabilidades de sucesso. Em resumo, as empresas têm que saber gerir a inovação com êxito e saber posicionar-se nos mercados alvo e sobretudo têm de conseguir concretizar os projectos em que estão envolvidos.

Foi assim em 2007, ano em que a SINFIC concretizou com pleno sucesso o maior e mais complexo projecto desde a sua fundação: A

O desempenho no mercado angolano excedeu as expectativas

Implementação dos Sistemas de Suporte ao Processo de Registo Eleitoral dos cidadãos da Republica de Angola,

desafio extremo que implicou avultados investimentos e largos meses de trabalhos de engenharia e desenvolvimento de soluções inovadoras na área da biometria, tendo ficado concluído em 30 de Novembro de 2007 a fase inicial de registo com o recenseamento de 8,1 milhões de cidadãos eleitores.

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O crescimento da SINFIC permite-lhe uma vez mais consolidar e fortalecer a sua posição competitiva no sector das empresas de tecnologias de informação e comunicação (TIC), situando-se como uma das empresas mais dinâmicas e com um crescimento sustentado.

Depois de 2006 ter sido um ano excepcional pelo arranque do projecto de Registo Eleitoral de Angola e, especialmente, pelo fornecimento de equipamentos e produtos para o efeito, a SINFIC, em 2007, alcançou um volume de negócios de **12.799.713,42 euros** (doze milhões, setecentos e noventa e nove mil, setecentos e treze euros e quarenta e dois cêntimos), o que, representando uma quebra face ao ano anterior, significa um crescimento de 69,5% face a 2005. O volume de negócios de 2006 para 2007 desceu 22,71%, facto já esperado face à excepcional performance de 2006 em que um conjunto de compras e vendas complementares à execução de um único projecto não se repetiu com tanta intensidade em 2007. No entanto, manteve-se ainda um volume significativo de vendas e um crescimento de 4,59% nos serviços que permitem considerar o ano de 2007 como sendo um ano de excelentes resultados.

Em 2007 a SINFIC alcançou um volume de negócios de cerca de 12,8 milhões euros

Destaque especial para os resultados operacionais que subiram, mesmo tendo em consideração a quebra verificada nas vendas.

Indicadores	2005	2006	2007
Taxa de Cresc. Vol. de Negócios	10,31%	119,31%	-22,71%

O resultado corrente é de **895.987,72 euros** tendo registado um crescimento de 12,19% face a 2006 e o Cash-flow Operacional cresce 5,49% para **1.289.471,39 euros**.

Em 2007, o volume de Vendas em mercadorias situou-se nos **6.316.624,99 euros**, factor que pela sua redução de 39,1% justifica a quebra do volume de negócios, tendo, no entanto, contribuído com uma rentabilidade bruta de 23,3%. Já quanto aos Serviços verificou-se um crescimento de 4,76%

para **6.482.488,43** euros representando este valor um peso de 50,65% do total das vendas.

Proveitos totais:
14,3 milhões de
euros

O volume de proveitos e outros ganhos atingiram os **14.307.726,22** euros.

A rentabilidade bruta das vendas (mercadorias e serviços) apresentou uma margem de 11,5%.

Indicadores	2005	2006	2007
Rendibilidade Bruta Vendas Mercadorias	27,74%	24,25%	23,30%
Rendibilidade Bruta das vendas	4,86%	15,19%	11,50%
Rendibilidade Operacional das Vendas	5,09%	8,56%	9,51%
Rendibilidade de Exploração	3,96%	4,82%	7,00%

ANÁLISE DE CUSTOS E PROVEITOS

Da análise dos Proveitos conclui-se que o volume de Prestação de Serviços cresceu 4,76% em 2007.

O volume de
prestação de
serviços cresceu
4,76%

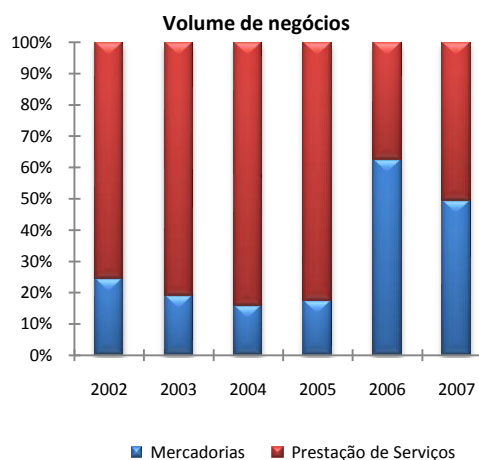
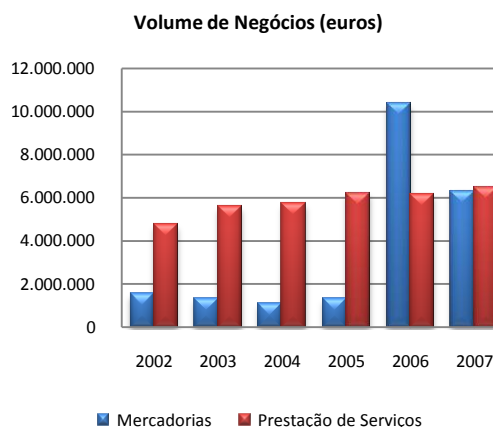
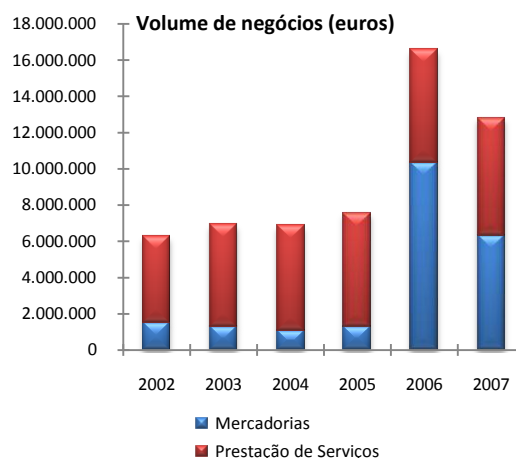
quebra de vendas de mercadorias decresceu 22,71%, apesar de mesmo com esta realidade se ter passado de 1.322.388,59 euros em 2005 para 6.316.624,99 euros em 2007.

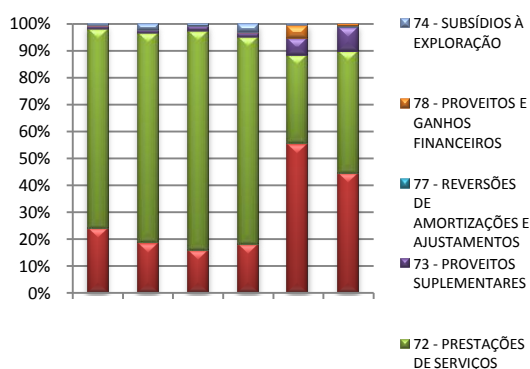
Destacam-se, pelo seu volume, os proveitos suplementares que atingiram um valor de 1.292.324,12 euros, mais 6,48% face ao ano anterior. Este valor corresponde à compensação de custos incorridos pela SINFIC Portugal por conta da SINFIC Angola, nomeadamente com pessoal expatriado.

Os proveitos
suplementares
atingiram 1,292
milhões de euros

No seu global, os Proveitos de Exploração atingiram a cifra de 14.307.726,22 euros, contribuindo para este montante os proveitos suplementares no valor de 1.292.324,12 euros e os proveitos relacionados com descontos de pronto pagamento obtidos no valor de 23.611,73 euros, devido a uma eficiente gestão de fornecedores, relacionados com diferenças cambiais positivas que se verificaram ao longo do ano e reflectidas nas diversas operações e cujo saldo final apurado atingiu os 62.703,81 euros (apesar de haver também operações com diferenças de cambio negativas reflectidas nas rubricas de custos) e

ganhos em empresas do grupo, nomeadamente com a INOVA - Engenharia de Sistemas, SA que contribuiu com 11.557,69 euros.





Nas rubricas de custos salientamos aquelas cuja variação face ao ano anterior é notória, com particular destaque,

O custo com Mercadorias Vendidas teve um decrescimento de 38,33% associado à quebra das vendas.

naturalmente, para o Custo com Mercadorias Vendidas que associado à quebra das Vendas teve um decrescimento de 38,33% tal como o Transporte de Mercadorias que baixou 30%. Realce também para os Trabalhos Especializados que sofreram uma descida de 8,89% e os Subcontratos que se situaram nos 557.228,02 euros, com uma quebra de 23,72%.

As Deslocações e Estadas tiveram um peso importante nos custos mas apresentaram um comportamento idêntico ao ano anterior. Curiosamente os custos com os Combustíveis reduziram-se 15,85% apesar do continuado aumento do seu preço, isto deve-se, por um lado, ao maior número de dias de consultores em serviço fora do país e, por outro, à substituição de viaturas a gasolina por viaturas a diesel com uma clara redução dos também custos de Manutenção de Viaturas que baixaram 18,5%.

A redução dos custos com Comunicações deve-se ao facto de em 2006 se ter adquirido um pacote

de comunicações via satélite para apoio ao registo eleitoral que não se repetiu em 2007.

Realce ainda para a rubrica de Publicidade e Propaganda que cresceu 37,11% em grande medida pela presença na Feira Internacional de Luanda (FILDA) em Julho de 2007.

A SINFIC esteve presente em Julho de 2007 na FILDA com um stand de 190 m²

RUBRICAS	2006	2007	Var (%)
CMVMC	7.856.916,86	4.845.058,88	-38,33%
Trabalhos Especializados	1.376.040,53	1.253.764,46	-8,89%
Subcontratos	730.485,24	557.228,02	-23,72%
Deslocações e Estadas	387.993,28	384.267,56	-0,96%
Transporte de Mercadorias	357.183,37	249.710,63	-30,09%
Publicidade e Propaganda	139.883,89	191.792,14	37,11%
Comunicação	937.941,50	125.796,19	-86,59%
Outras Rendas e Aluguers	53.946,40	56.473,62	4,68%
Combustíveis	62.054,99	52.219,36	-15,85%
Conservação e Reparação	70.302,52	41.833,51	-40,50%
Conservação e Reparação de Viaturas	40.042,20	32.597,48	-18,59%
Seguro Automóvel	36.968,06	31.670,89	-14,33%
Electricidade	18.262,19	20.636,25	13,00%
Outros Seguros	17.412,27	16.382,06	-5,92%
Ferramentas e Ut de Desgaste Rápido	25.104,25	12.994,42	-48,24%
Artigos para Oferta	24.129,31	9.369,79	-61,17%
Outros C. Conservação e Reparação	30.260,32	9.236,03	-69,48%

Os Custos com Pessoal cresceram 1,1%, abaixo da variação real do pessoal que aumentou apenas 3,8%, de 129 para 135 colaboradores directos, número médio ao longo do ano.

RUBRICAS	2006	2007	Var (%)
Custos com o Pessoal	4.453.726,12	4.502.639,69	1,10%

Os resultados operacionais duplicaram face ao período anterior tendo tido uma variação de 101,2%. Os resultados financeiros reflexos do esforço de tesouraria e das diferenças cambiais com a desvalorização do dólar americano tiveram uma variação negativa acentuada.

Os resultados líquidos cresceram 61,78.

	2006	2007	Var
Resultados operacionais	542.113,27	1.090.564,65	101,20%
Resultados financeiros	256.494,19	-194.576,93	-175,90%
Resultados correntes	798.607,46	895.987,72	12,20%
Resultados antes de impostos	800.829,92	927.774,08	15,90%
Resultado líquido do exercício	551.207,34	892.256,96	61,87%

RENDIBILIDADE

A SINFIC apresentou em 2007 uma melhoria na conta de resultados face a 2006. Os resultados operacionais, em função do volume de negócios, atingiram um rácio de 9,51%, acima do verificado em 2006, o que reflecte boa performance alcançada pela empresa.

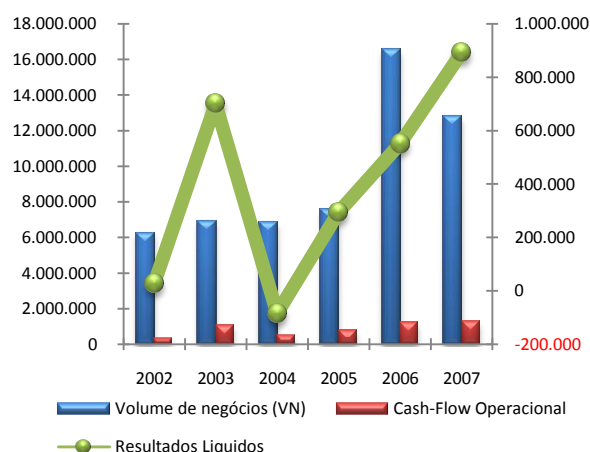
Os resultados líquidos cresceram 61,782% face ao ano anterior

A rentabilidade de exploração também teve um incremento positivo passando de 4,82% para 7,0%

Os resultados líquidos tiveram um aumento acentuado passando a sua rentabilidade de 3,33% para 6,97%, mercê de uma maior rentabilidade operacional e mais eficiente gestão dos recursos disponíveis bem como um incentivo fiscal à Investigação e Inovação

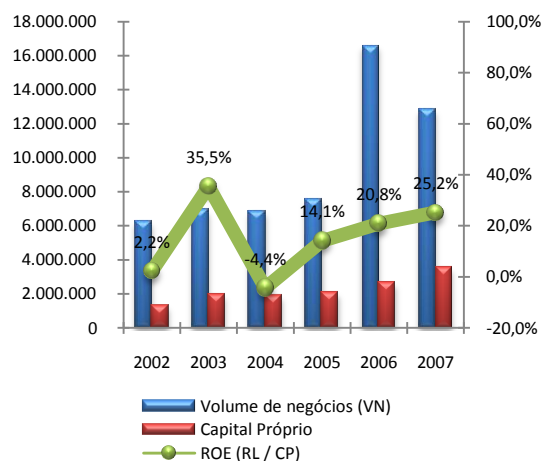
O cash-flow líquido ultrapassou 1,2 milhões de euros, crescendo 31,8% face ao ano anterior e representa 10,05% do volume de negócios, quando em 2006 apenas representava 5,89%.

INDICADORES	2005	2006	2007
Rendibilidade Bruta Vendas Mercadorias (Margem Vendas Merc. /Vendas Mercadorias)	27,74%	24,25%	23,30%
Rendibilidade Bruta das vendas (Margem Vendas Merc./Volume Negócios)	4,86%	15,19%	11,50%
Rendibilidade Operacional das Vendas (R Operacional/Vol. Negócios)	5,09%	8,56%	9,51%
Rendibilidade de Exploração (Resultados Exploração/Vol. Negócios)	3,96%	4,82%	7,00%
Rentabilidade Líquida	3,90%	3,33%	6,97%



Em 2007, face ao volume de negócios, o VAB¹ teve um comportamento positivo tendo subido de 38,1% para 47,8% do volume de negócios atingindo 6.120.755 euros o que significa uma variação positiva de 25,54%, apesar de em termos absolutos ter baixado face ao ano anterior. Este crescimento relativo deve-se à quebra do peso das vendas de produtos, que não apresentam a complexidade nem o valor que os sistemas fornecidos pela engenharia da SINFIC têm incorporado na sua cadeia de valor

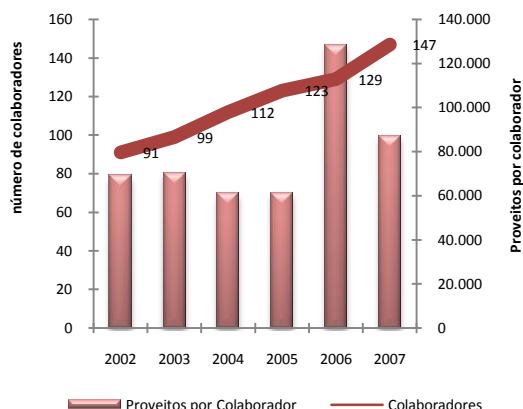
O VAB atingiu 6,12 milhões de euros, cresceu 25,5% e reflecte a maior complexidade e valor que os sistemas fornecidos pela engenharia da SINFIC incorporaram na sua cadeia de valor.



Os indicadores de VAB e de Volume de Negócios por colaborador naturalmente assumem valores mais baixos que os verificados em 2006, pelas razões já apresentadas, no entanto, as Vendas por colaborador atingiram 94.808,25 euros, sendo

¹ VAB – Valor Acrescentado Bruto

inferior a 2006, situa-se 54,4% acima do verificado em 2005.



De facto, embora a empresa continue a apresentar uma relação VAB/Volume de Negócios bastante interessante (47,8%), a composição dos seus proveitos reflecte bem o novo posicionamento estratégico, baseado na oferta integrada de tecnologias e de serviços, tendo sempre em consideração a inovação e a adequação à medida das necessidades de cada projecto a desenvolver.

Capitais Próprios: 3,57 milhões de euros

Assim, a empresa continua a ter como prioridade os mercados de elevado valor acrescentado mas oferecendo uma panóplia integrada de produtos e serviços através da criação de marcas próprias que garantam soluções melhores que as existentes no mercado.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

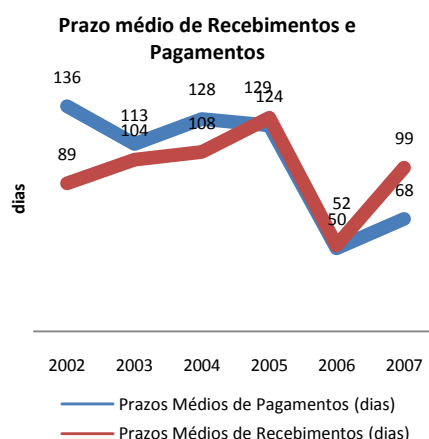
A adjudicação do projecto do registo eleitoral em Angola, em fins de 2005, trouxe à empresa uma fluidez financeira que nos permitiu recuperar a maior parte dos indicadores financeiros. Apesar de em 2007 esse efeito se ter atenuado a empresa continua a apresentar rácios bastante animadores.

Contudo, fruto do esforço de investimento para preparar a segunda fase de actualização do Registo Eleitoral a decorrer em 2008 e o atraso no recebimento levou a que o prazo médio de recebimentos se tivesse agravado, subindo para 99 dias. No entanto, procurámos, com recurso a meios monetários próprios manter o

A Autonomia Financeira subiu para 43,32%

prazo médio de pagamentos nos prazos acordados com os fornecedores garantindo desta forma o fornecimento dos produtos e serviços essenciais para o alcance dos objectivos. Este dado, se por um lado, traduz uma maior eficiência na gestão da tesouraria, por outro, evidencia ainda as fragilidades que o mercado nacional apresenta, visto grande parte da actividade ter sido desenvolvida nos mercados externos o que nos faz manter uma atenção redobrada para as contas nacionais

Os indicadores financeiros continuam a evidenciar sinais de clara melhoria



O ano de 2007 representou, apesar destas dificuldades, um exercício de saneamento financeiro visto os meios monetários provenientes dos novos mercados, em especial Angola nos últimos 2 anos, terem permitido uma diminuição das várias rubricas do passivo, aumentando a capacidade de financiamento da empresa junto das instituições financeiras.

Foram os mercados externos que motivaram a obtenção dos bons resultados.

Quanto às fontes de financiamento, observamos que são os capitais próprios a suportar o crescimento do activo, com o passivo total a baixar de 5.042.139,50 euros para 4.628.570,69 euros ao mesmo tempo que os capitais próprios subiam para 3.538.003,74 euros. De qualquer forma, verificou-se uma acentuada diminuição das disponibilidades que contribuíram para financiar o aumento da conta de clientes fruto dos maiores prazos de recebimento de Angola que motivaram uma menor disponibilidade financeira.

A composição dos proveitos reflecte o novo posicionamento estratégico baseado na oferta integrada de tecnologias e serviços inovadores

Análise do Equilíbrio e do Ciclo Financeiro	2003	2004	2005	2006	2007
Capitais Próprios	1.978.753	1.894.920	2.094.539	2.645.747	3.538.003
Capital Alheio Estável = Dívidas M/L Prazo + Prov. Riscos Enc.	1.184.127	983.079	810.514	1.059.249	924.991
Capitais Permanentes	3.162.880	2.878.000	2.905.053	3.704.996	4.462.994
Activo Fixo = Imobilizado Líquido + Dívidas de Terc. M/L Prazo	2.859.543	2.623.771	2.090.666	2.429.445	2.436.437
Fundo de Maneio	303.337	254.228	814.387	1.275.551	2.026.557
Liquidez Geral	1,12	1,09	1,25	1,41	1,72
Liquidez Reduzida	1,10	1,04	1,20	1,28	1,65
Prazos Médios de Recebimentos (dias)	104	108	129	52	99
Prazos Médios de Pagamentos (dias)	113	128	124	50	68
Autonomia Financeira = Capitais Próprios / Capitais Totais	30,99%	30,12%	29,60%	34,41%	43,32%
Solvabilidade	44,92%	43,10%	42,04%	52,47%	76,44%
Endividamento = Passivo / [Capital Próprio + Passivo]	69,01%	69,88%	70,40%	65,59%	56,68%
Estrutura do Endividamento = Passivo C/P / Passivo Total	68,89%	73,14%	80,16%	74,73%	75,20%
Rotação do Activo	1,08	1,09	1,07	1,07	1,57
Rotação do stock de Mercadorias	19	5	6	20	24

Para além disso, verificamos também que o saldo de fornecedores correntes baixou contribuindo para a diminuição das disponibilidades de tesouraria.

No que respeita à saúde financeira da empresa, esta evidencia a boa evolução económica verificada ao longo dos exercícios e, em particular, neste em análise. Como tal, os indicadores de autonomia financeira e solvabilidade apresentaram melhorias significativas.

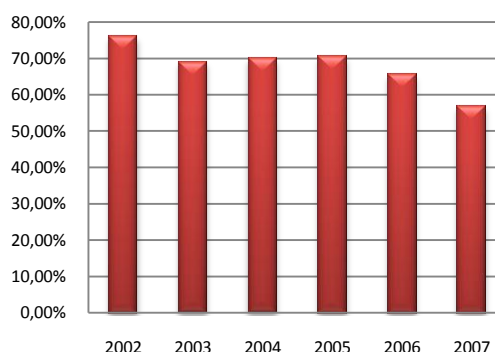
A **Autonomia Financeira** subiu para 43,32% acima dos 34,41% verificados no fim de 2006 enquanto a

Solvabilidade atingiu 76,44% em 2007, que comparados com os 52,47% do ano anterior dão uma dimensão da melhoria da saúde financeira da empresa e uma

ascensão consistente desde 2002, atestado também pelo **nível de Endividamento** que tem vindo a reduzir-se atingindo, em 2007, 56,68% quando em 2006 representava 65,59% do total do Passivo mais Capitais Próprios.

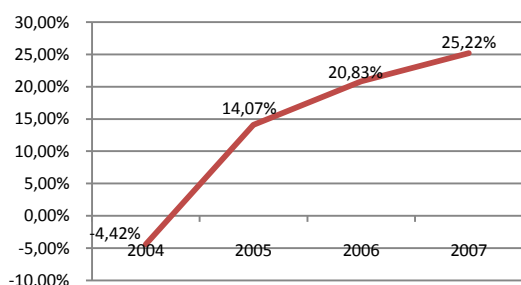
Os indicadores de autonomia financeira e solvabilidade apresentaram melhorias significativas

Evolução da taxa de endividamento

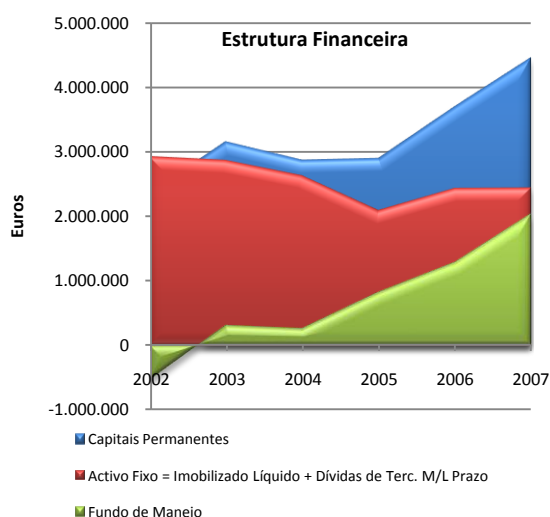
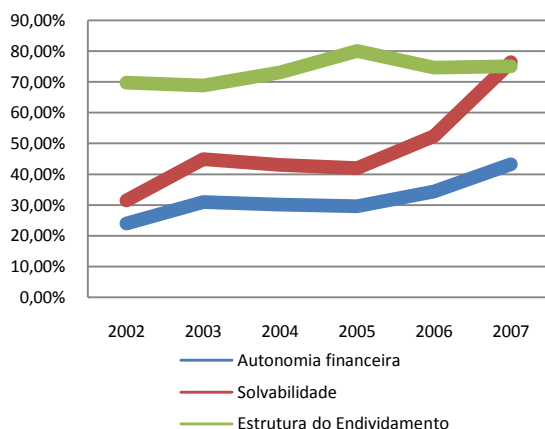
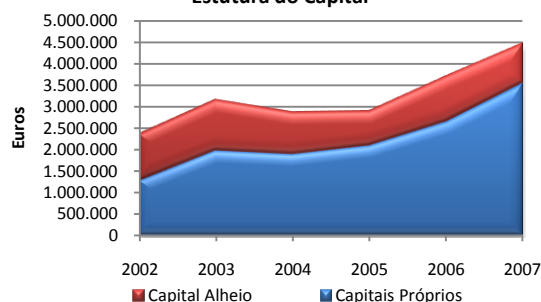
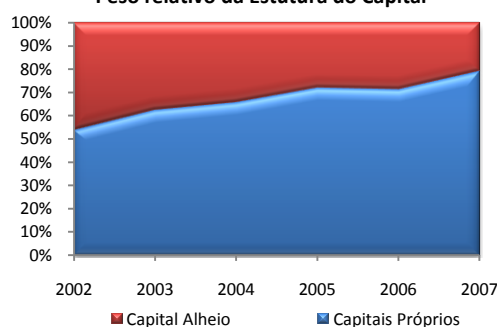


O peso que os capitais alheios de curto prazo têm sobre o total do passivo tem vindo a aumentar, pesando nesta rubrica principalmente a conta de fornecedores já que o financiamento bancário é reduzido à data de 31 de Dezembro de 2007.

Os capitais próprios tiveram um crescimento de 35,1% atingindo um volume de 3.538.003 euros, com uma rentabilidade de 25,22%, fruto da continuada política de reinvestimento dos lucros, enquanto os capitais alheios verificaram uma redução de 12,7% em termos absolutos e a redução do seu peso na estrutura de capitais permanentes passando a pesar apenas 20,73%.

Rendibilidade Capital Próprio

O fundo de maneio continuou a sua caminhada ascendente ultrapassando 2,062 milhões de euros, mais 58,8% do que no ano anterior.

Racios financeiros**Estutura do Capital****Peso relativo da Estutura do Capital**

O total do activo líquido atingiu os 8,166 milhões de euros tendo registado também um crescimento de 6,23%.

Em resumo, e de uma forma geral, a evolução dos principais indicadores financeiros é positiva, com especial referência para a evolução das rubricas de fundo de maneio, cash-flow e liquidez.

STOCKS E C.M.V.C

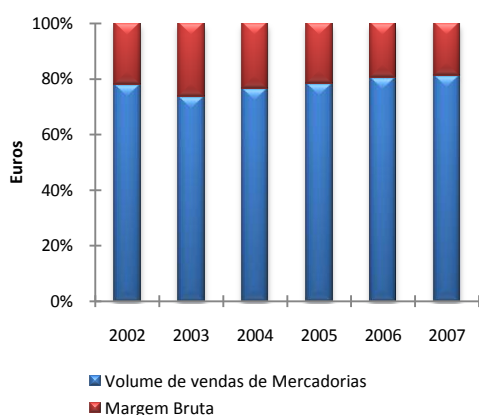
O método de custeio de mercadorias, normalmente denominado por “custo-específico” é o que a SINFIC utiliza sendo o que garante maior fiabilidade na contabilização dada a natureza muito particular, específica e padronizada dos produtos que são transaccionados, aliada ao objectivo geral de “existências zero”.

As Existências reduziram-se quase 50%

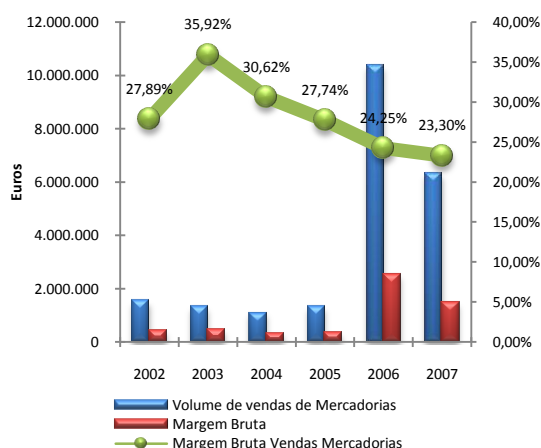
Na verdade, dada a excepcional “volatilidade” e “obsolescência” dos produtos e a maior eficiência dos canais de distribuição (a montante e a jusante), uma variável de gestão decisiva é a capacidade de lidar com fornecimentos de produtos numa óptica “just-in-time”.

O valor das existências, em 2007, foi de 204.727,20 euros enquanto em 2006 tinha-se situado nos 401.783,92 euros, uma redução de

49%, essencialmente pela maior rotação de stocks verificada com o mercado africano. As vendas de mercadoria no mercado interno por norma processam-se sem o recurso a stocks.



O ano de 2007 não teve um volume de vendas tão expressivo quanto o ano anterior tendo as margens brutas das vendas quebrado ligeiramente, acentuando-se também a tendência de uma variação negativa na margem bruta de vendas de mercadorias que se fixou nos 23,3% em 2007, face aos 24,25% em 2006, 27,74% de 2005 e os 30,6% em 2004. Esta diminuição de margem resultou essencialmente de um esforço de alinhamento com a concorrência e do elevado conjunto de artigos que foram necessários adquirir e que saíram da órbita do modelo de compras tradicional.



IMOBILIZADO E PROVISÕES

Os investimentos realizados dirigiram-se à dotação da empresa e dos seus colaboradores de equipamentos e infra-estruturas tecnológicas de acordo com os elevados padrões de qualidade a

que nos impomos aquando da nossa actuação ao serviço dos nossos clientes e parceiros.

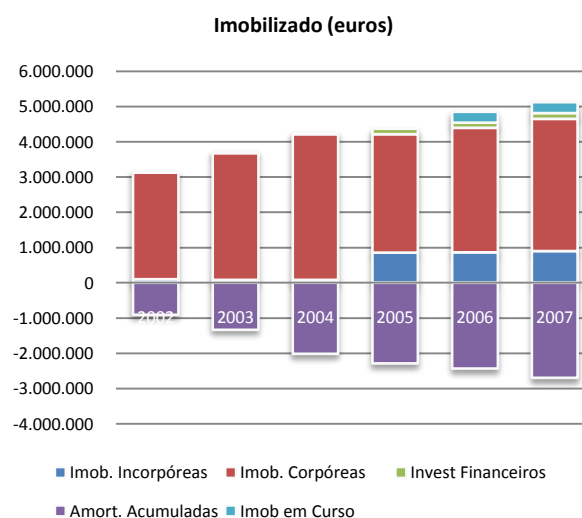
Em 2007, as aquisições de imobilizado não tiveram a expressão verificada em anos anteriores. Houve um esforço de renovação da frota automóvel, com a aquisição de viaturas novas, as obras de adaptação e decoração do espaço alugado de 100 metros quadrados em Alfragide, no qual foram investidos cerca de 100.000 euros, e a renovação do parque de máquinas. Concluiu-se a construção do Data Center na sede, um investimento de 100 mil euros que permite prestar serviços de hosting e garantir os níveis de segurança que organizações como a NATO ou o Ministério da Defesa exigem para que lhes sejam prestados os serviços adequados.

O investimento bruto em imobilizado foi cerca de 270 mil euros

O total de amortizações acumuladas registadas é de 2.693.002,41 euros tendo crescido 10,8%.

	2005	2006	2007
Imobilizado Bruto	4.375.847	4.859.552	5.129.439
Imob. Incorpóreas	858.728	862.766,26	904.376
Imob. Corpóreas	3.362.384	3.538.695,82	3.755.415
Invest Financeiros	154.735	144.903,28	156.460
Imob em Curso		313.186,49	313.1869
Amort. Acumuladas	-2.285.181	-2.430.107,27	-2.693.002
Imobilizado Líquido	2.090.666,05	2.429.444,58	2.436.436

O restante imobilizado, apesar do efeito das amortizações, fixa o seu total líquido em 2.436.436,76 euros.



O crescimento da empresa implica também a necessidade de angariar novos espaços de escritório.

Perspectiva-se em 2008 um incremento do investimento, quer em instalações, quer na infraestrutura do negócio, nomeadamente no melhoramento das condições de trabalho. Irá arrancar neste ano as obras de decoração e adaptação de um segundo espaço de 180 metros quadrados no piso superior ao da sede. O crescimento da empresa para os próximos anos implica também a necessidade de angariar novos espaços de trabalho e de expansão, espaços que estão a ser considerados e se encontram em fase de negociação. A preparação do plano de investimentos já tem esse aspecto em consideração.



INTENTO ESTRATÉGICO

VISÃO

Ser, no mercado das TI's, um referencial de excelência e um parceiro:

- de Confiança,
- Credível,
- Competente e
- Competitivo.



MISSÃO

Colocar as tecnologias de informação, gestão e qualidade, ao serviço e no reforço da competitividade e flexibilidade das Organizações e dos Territórios.

POSICIONAMENTO DA EMPRESA

A SINFIC tem procurado desde a sua fundação consolidar o seu posicionamento junto dos seus parceiros tendo como principal foco os valores que a norteiam: a Confiança, a Credibilidade, a Competência e a Competitividade (C4).

A SINFIC cresceu e ganhou quota nos dezoito anos da sua existência através de acções de flaqueamento focalizadas em nichos de mercado. Por isso desenvolveu, uma estrutura organizacional que lhe permite assegurar e conjugar a rapidez e agilidade necessárias a uma tática de penetração em nichos de mercado com serviços de qualidade, factor essencial a quem tem a ambição de crescer de forma sustentada no mercado tal como tem acontecido.

O modelo de negócio foi ajustado à visão de uma rede de equipas auto-dirigidas; ou seja, em equipas autónomas com uma liderança clara sobre colaboradores e clientes com a capacidade de projectar uma visão no seu segmento e que seja agregadora da comunidade que o constitui.

O desenvolvimento deste modelo de gestão permite gerir o risco inerente a este portfólio de Unidades Estratégicas de Negócio (UEN). Temos, no entanto, ultimamente assistido à confirmação de uma tendência clara: ser cada vez mais difícil a sustentabilidade do nicho (quer por redução na procura de inovação, quer pela pressão sobre os custos da empresa) olhando apenas para o mercado nacional; ou seja, na sua maioria as Unidades de Negócio incorporam já vendas no exterior e estas são importantes para garantir uma escala económica de funcionamento sustentável.

O mercado nacional não garante uma escala económica de funcionamento sustentável

A estrutura organizacional da empresa é, portanto, uma limitação em mercados onde a escala é um factor competitivo importante, no entanto, é uma enorme vantagem sempre que conseguimos projectos de dimensão e complexidade; ou seja, projectos onde a concorrência directa tem dificuldade de reagir com tanta flexibilidade. Podemos assumir que mais do que a dimensão, a capacidade de gerir complexidade é talvez o nosso principal ponto de diferenciação.

Mais do que a dimensão é a complexidade o principal ponto de diferenciação

A Administração da SINFIC, na continuação do trabalho desenvolvido desde há alguns anos, continuou a estruturar em 2007 o esforço de desenvolvimento da sua marca e da geração de potenciais negócios a partir dos seguintes instrumentos:

- Publicação semanal de uma newsletter com a referência de um cliente, ou de um caso de sucesso, um dossier tecnológico e a apresentação de uma Unidade de Negócio;
- Programa de workshops QQLC - Quartas ou Quintas no Local do Costume – pequenos eventos que se realizam todas as semanas e que são dedicados a tópicos que as UEN consideram relevantes e/ou diferenciadores;
- A utilização do catálogo de formação como instrumento de comunicação e de consubstanciação de competências especializadas;

- Desenvolvimento das marcas que agregam a comunicação nos sete eixos estratégicos da empresa;
- Publicação semanal do fascículo tecnologia e gestão do Jornal de Angola, suspenso a meio do ano, mas cuja publicação esperamos retomar em 2008;
- Utilização da marca TIM (e da sua newsletter) no segmento dos especialistas em desenvolvimento de software.

A estratégia numa base de gestão por projectos integra-se agora em Eixos de Orientação Estratégica que congrega a inovação em produtos e soluções orientadas a mercados específicos, baseados em projectos transversais e associando a marca SINFIC aos eixos de acção estratégica que a empresa pretende desenvolver:

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
SOLUÇÕES DE NEGÓCIO
DEFESA E SEGURANÇA
CONCEPÇÃO DESENVOLVIMENTO INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS
GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA
-CONSULTORIA ESTRATÉGICA E INTEGRAÇÃO
GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO
ENGENHARIA DE SOFTWARE

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No eixo Modernização Administrativa, a SINFIC reforça em 2007, o investimento no mercado da Administração Pública, realizando em parceria com a sua participada INOVA – Engenharia de Sistemas, SA (empresa que tem assumido uma posição de liderança em projectos de Avaliação de Desempenho e de Modernização Administrativa), um conjunto de eventos centrados na vertente e problemática da modernização administrativa e que lhe trouxe um reforço da sua posição competitiva neste mercado, considerado, desde 2004, um eixo de acção estratégica.

DEFESA E SEGURANÇA

O Eixo da Defesa e Segurança tem como objectivo desenvolver soluções de gestão de identidade recorrendo a tecnologia biométrica que possibilitem ligar a cada indivíduo uma identidade a associar direitos, privilégios e aceder a serviços, respondendo assim às necessidades de

identificação, de acordo com a necessária mobilidade dos indivíduos nas sociedades actuais. No fundo, pretendemos dar a cada indivíduo uma identidade, associando direitos, privilégios e acesso a serviços.

As soluções BIO-MS fazem parte da oferta integrada da SINFIC na área da Biometria integrado no Eixo Defesa e Segurança.

As competências da SINFIC nesta área são consequência dos projectos em curso, nomeadamente o projecto de Recenseamento Eleitoral de Angola, em que se recorreu à identificação biométrica dos cidadãos eleitores para identificar univocamente cada cidadão, aumentando assim a segurança e a credibilidade de todo o processo.

A BIO MS desenvolve soluções de gestão de identidade nas seguintes áreas:

- Sistemas de autenticação de indivíduos através de dados biométricos (impressões digitais, reconhecimento facial, reconhecimento da íris...);
- Sistemas de reconhecimento de imagens faciais e de reconhecimento da íris;
- Sistema e soluções de recolha de impressões digitais, e da palma da mão para fins criminais;
- Sistemas biométricos de prevenção e protecção de perímetros e infra-estruturas públicas e privadas, como por exemplo, aeroportos, estações de comboio e metro, agências bancárias, caixas ATM (multibanco), edifícios de importância estratégica nacional, espaços públicos, e monitorização de grandes acontecimentos desportivos;
- Sistemas de gestão biométricos para o controlo e monitorização de estabelecimentos prisionais;
- Sistemas e soluções de protecção de perímetros militares;
- Sistemas biométricos de gestão, acreditação e autenticação de documentação (bilhete de identidade, passaporte, carta de condução...);
- Sistemas e soluções biométricas de controlo lógico;

- Sistemas e soluções biométricas de acesso físico;
- Sistemas e soluções biométricas móveis de identificação de identidade.

Neste contexto, a SINFIC desenvolveu uma parceria com a Identix (actual L-1 Identity Solutions), cujas capacidades tecnológicas de liderança na área da biometria abarcam aproximadamente 90 por cento das necessidades actuais do mercado. Esta parceria engloba os mercados geográficos africanos de expressão portuguesa, Espanha e Portugal.

Segurex 2007

A SINFIC participou em Março de 2007 na SEGUREX, Salão Internacional da Protecção e Segurança, através das UEN Biometria e Segurança da Informação, onde apresentou a Solução de Registo Eleitoral de Angola e o Sistema de Identificação de Passaportes e reconhecimento facial implementado pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras nos aeroportos nacionais.

Esta é uma Feira bienal de referência no mercado Ibérico. Alternando a sua realização com a SICUR em Madrid, assume-se como evento único em Portugal direccionado para os conceitos do Security e Safety

VIII Atlantic Symposium

Em Abril, a UEN Biometria participou no Symposium subordinado ao tema “Intelligence in Global Age” realizado no Instituto Superior de Estudos Militares em Lisboa, apresentando o Sistema de Autenticação e Gestão da Identidade para a Segurança e Controlo de Acesso, tendo também apresentado um stand com as soluções biométricas desenvolvidas pela SINFIC

GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA - Consultoria Especializada de Integração

Queremos ajudar a preparar as organizações para os desafios da sua governação estratégica, rumo ao desenvolvimento sustentado do modelo de capital intelectual, através da promoção da inovação organizacional que responda a “drivers” e objectivos da estratégia de SI/TIC, alinhando e integrando o mix de competências, pessoas, processos e tecnologias.

Urbanismo Organizacional

A SINFIC organizou em 2007 três seminários subordinados ao tema do Urbanismo Organizacional, (em Maio, Outubro e o último em Novembro). Nestes eventos foram tratados temas como: O Urbanismo Organizacional como Modelo de Alinhamento Relacional; Referencial para o Urbanismo Organizacional do Modelo de Alinhamento Relacional associado ao Urbanismo Organizacional e a relação entre processos de gestão de serviços de SI/TIC segundo o referencial ITIL e os processos de Governação dos SI/TIC segundo o Modelo Cobit

GIT- GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

A Gestão Integrada do Território resulta da implementação de estratégias e instrumentos de planeamento e ordenamento, devidamente articulados entre si e representativos dos interesses e agentes intervenientes no desenvolvimento territorial, tendo por base estruturas, normativos e procedimentos administrativos especificamente orientados e integrados em sistemas desenvolvidos pela SINFIC, em parceria com a CNS e INOVA.

FILDA

Em Julho de 2007, decorreu em Angola a Feira Internacional de Luanda – FILDA, onde a SINFIC esteve presente com um stand de 190 m², que mereceu a visita do Primeiro-Ministro de Angola. Neste salão apresentou as várias soluções tecnológicas, entra elas, a Solução de Gestão do Risco e Conformidade “Risk Manager”, as soluções biométricas e os eixos de actuação: Gestão Integrada do Território; Modernização Administrativa; Consultoria Estratégica – Governança, Soluções de Negócios e Defesa e Segurança

SOLUÇÕES DE NEGÓCIO

Ganhar capacidade de desenvolver soluções de negócio e produtos para mercados verticais com foco nas PME's.

Raptivity

A SINFIC estabeleceu uma parceria com a Raptivity (Rapid e-Learning Tool) para ser seu representante em Portugal. O Raptivity, é o

primeiro Rapid Interactivity Builder mundial, auxiliando os utilizadores na criação de objectos de aprendizagem com vários tipos de interactividade. Com o Raptivity, os utilizadores podem criar interactiva e rapidamente objectos e adicioná-los aos seus conteúdos de e-Learning.

Conferência e-Learning Lisboa 2007

A SINFIC através da UEN EL esteve presente como expositora e patrocinadora na UE Conference e-learning Lisboa 2007 nos dias 15 e 16 de Outubro. Esta Conferência Europeia surgiu no âmbito da presidência portuguesa da União Europeia e serviu para a SINFIC apresentar a gama “learn eXact” da Giunti Interactive Labs, a solução Perception da Questionmark e a plataforma OpenSuite da Plateu.

ENGENHARIA DE SOFTWARE

A oferta do eixo Engenharia de Software é dirigida a todas as organizações que desenvolvam software e que têm de desenvolver software mais rapidamente e para quem também existe uma maior exigência em termos de qualidade (ou intolerância a falhas).

Este eixo tem desenvolvido um conjunto de parcerias estratégicas com os líderes tecnológicos nesta área, de modo a criar uma oferta composta por soluções, produtos e serviços que visam dotar os clientes com a capacidade necessária para garantirem o planeamento e controlo de todo o processo de desenvolvimento de software logo a partir do início dos projectos. Desta forma, garante-se o sucesso dos projectos de TI e, consequentemente, o sucesso das organizações.

QUATIC 2007 - Conferência Internacional sobre as TICS

A SINFIC esteve presente de dia 12 a 14 de Setembro no campus Caparica, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa na QUATIC 2007 - Conferência Internacional sobre as Tecnologias da Informação e Comunicações (TICS) considerada a conferência internacional mais importante dedicada em exclusivo à qualidade no sector das TICS.

A SINFIC, membro da Comissão Sectorial para a Qualidade nas Tecnologias de Informação e Comunicação, entidade promotora do QUATIC,

marcou presença activa neste evento através de duas UEN, Engenharia de Software e Gestão da Qualidade.

ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Em 2007, a SINFIC confirma novamente a sua vocação competitiva enquanto empresa de engenharia de concepção e integração de sistemas, sendo que o volume de proveitos decorrente de projectos excede claramente a prestação de serviços em regime “time & materials” que neste ano já se afiguram como residuais.

O volume de proveitos decorrentes de projectos excede claramente a prestação de serviços time & materials

No contexto do desenvolvimento dos sistemas internos de gestão da SINFIC, merece especial destaque a consolidação da certificação do seu sistema de Qualidade de acordo com a norma ISO 9001:2000 e a renovação da certificação e o reconhecimento pelo SEI², após realização de processo de avaliação, em Janeiro de 2007, em como os processos de desenvolvimento de software apresentam uma maturidade nível 3 CMMi³ (nível mínimo para estatuto de fornecedor OTAN⁴).

É convicção da Administração que apesar dos sinais de melhoria que a economia portuguesa evidenciou em 2007, os próximos anos, fruto da crise financeira que se abateu nos mercados internacionais onde a crise do sub-prime é a sua face mais visível assim como o disparar dos preços dos combustíveis que ameaçam enormemente a economia mundial e sobretudo a europeia, não serão favoráveis ao desenvolvimento de um mercado interno que conduza aos níveis de crescimento e desenvolvimento que tem sido apanágio da SINFIC, e consequentemente aos nossos proveitos no mercado doméstico.

² SEI – Software Engineering Institute – prestigiada instituição norte americana que desenvolveu o modelo de referência CMMi e que outorga a certificação da maturidade dos processos de realização de sistemas que permite o acesso ao estatuto de fornecedor do DoD (Department of Defense), ou da OTAN

³ CMMi – Capability Maturity Model (integrated)

⁴ OTAN – Organização do Tratado Atlântico Norte (também conhecida por NATO)

Portugal continua a defrontar-se com problemas económicos: crescimento muito baixo, baixa

O crescimento em Portugal é muito baixo, existe baixa produtividade e uma taxa de desemprego preocupante

produtividade, desemprego crescente e elevados défices corrente e público, apesar de em 2007 deste último já ter apresentado algumas melhorias, agora de novo ameaçadas. Um dos

responsáveis pela presente situação foi a contínua sobre apreciação registada desde 1995 e que se traduziu num aumento cumulativo dos custos do trabalho por unidade produzida face à média da zona euro. O crescimento da produtividade ou a redução dos salários nominais são as duas saídas que se vislumbram. Dado o baixo crescimento dos salários na área do euro, o mero congelamento dos salários nominais não produzirá ganhos

Existe uma elevada margem para aumentar a produtividade

significativos de competitividade num horizonte temporal razoável.

Estas quedas salariais nominais, ainda que difíceis, não são, em tese, diferentes de uma desvalorização cambial e tenderão a ser inevitáveis se o desemprego continuar a aumentar. Existe também uma grande margem para aumentar a produtividade, mas esta via para o aumento da competitividade é necessariamente lenta. Ao contrário do que é comum pensar-se, os sectores produtores de transaccionáveis ou de alta tecnologia são aqueles onde esses ganhos têm necessariamente de ocorrer pois Portugal, em virtude, dos baixos níveis de educação e de I&D e da legislação de protecção ao emprego existente não tem vantagens comparativas em sectores de ponta. Ao contrário, mais promissores parecem os serviços em geral e, em particular, aqueles directa e indirectamente associados ao turismo, lazer e à terceira idade.

A resolução do problema da nossa competitividade no mercado europeu e mundial não será fácil sobretudo e se ainda tivermos em conta a actual rigidez da despesa pública e as implicações das alterações

A tendência para a estagnação tornará inevitáveis os programas de modernização

esperadas no contexto do próximo quadro comunitário, concluímos que o inevitável ajuste económico terá que ser realizado no contexto empresarial que obviamente terá grandes dificuldades em vencer a tendência de estagnação

o que nos levará a uma, ainda maior, pressão para o aumento das receitas de impostos e consequentemente tornará inevitáveis os programas de modernização administrativa e de reforma do estado.

Sendo a competitividade de Portugal ainda baixa, então a saída natural passa pela capacidade de competição das empresas nos mercados globais, em particular naqueles em que existe uma vantagem competitiva auto-sustentável o que nos conduz inevitavelmente aos países

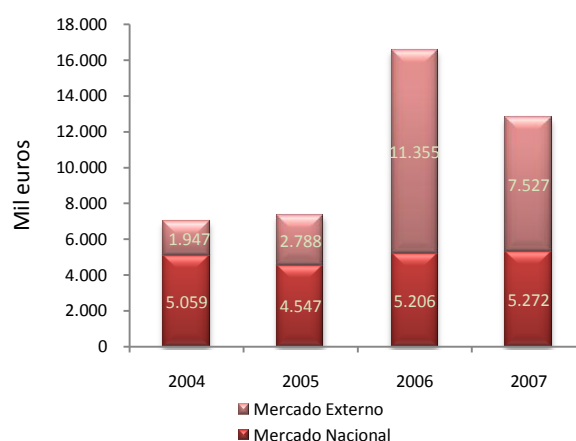
em desenvolvimento e, em particular, aos de expressão portuguesa, merecendo especial destaque a economia angolana cujos indicadores de crescimento

A saída natural passa pela capacidade de competição das empresas nos mercados globais

tem excedido sucessivas expectativas, agora ajudados pela alta do preço do petróleo nos mercados internacionais associados à necessidade de reconstrução de todo o seu parque produtivo e social.

É com base nestes pressupostos que é por nós defendida a tese que justifica a opção estratégica da SINFIC na Internacionalização nos Países em desenvolvimento de expressão portuguesa, com particular foco no mercado angolano e subsidiariamente no mercado moçambicano.

Opção estratégica de internacionalização da SINFIC passa por África



A confirmar isto, a SINFIC teve no mercado angolano cerca de 60% das suas vendas e manteve aí aposta clara no desenvolvimento das operações através do reforço da cooperação com a SINFIC Angola através da qual encetou um plano de investimento que passa pela criação de uma Universidade, a construção de um edifício em

Luanda (para onde já foram alocados 2,5 milhões de dólares americanos na aquisição do terreno) e outro no Lubango para alojamento dos quadros expatriados e a aquisição de um novo espaço para o escritório, num investimento que ronda os 2,3 milhões de dólares americanos.

A Administração da SINFIC expressa a sua profunda confiança na capacidade da empresa

O movimento de internacionalização permitiu alcançar escala económica que alavancou um processo de mudança em torno dos seus produtos e soluções bem como a capacidade de crescer por aquisições seleccionadas.

para transformar as suas fragilidades em vantagem competitiva assumindo um papel de destaque nos mercados em que opera: enquanto empresa prestadora de serviços especializados, integradora de sistemas e com capacidade de

gestão e desenvolvimento de projectos para os seus principais mercados (Banca, Seguros, Telecomunicações, Defesa e Estado); enquanto fornecedora de produtos e soluções verticais para mercados verticais e enquanto fornecedora de soluções de suporte a estratégias de luta contra a pobreza, nomeadamente nos sistemas de gestão de pessoas, de bens, do território e da propriedade.

Os últimos anos demonstram a nossa capacidade de operar esta transformação e evidenciam de forma clara a importância do movimento de internacionalização sem o qual seria muito difícil alcançar a escala económica que permitiu um processo de mudança com a maximização do capital intelectual da empresa e relançar uma nova visão mais alargada que permitirá a

“O nível de vida de qualquer nação é determinado em última instância pela produtividade dos seus trabalhadores, ou seja, pela quantidade de bens e serviços produzidos em cada hora de trabalho. Dada a tecnologia disponível, esta produtividade depende essencialmente da quantidade e qualidade dos factores de produção e da eficiência com que são utilizados”
Olivier Blanchard

sustentabilidade e o reforço das vantagens competitivas da SINFIC e, sobretudo, a ambição de liderar de forma inequívoca os mercados em que opera e de

assumir a capacidade para explorar nichos globais em torno dos seus produtos e soluções, bem como a capacidade de adquirir participações noutras

empresas com modelos de negócio e produtos complementares potenciando processos e produtos comercializáveis num mesmo mercado ou segmento.

Reforçamos assim o nosso empenho no desenvolvimento do binómio crescimento-rentabilidade e da nossa capacidade para sermos mais agressivos nos mercados em que operamos apostados que estamos na rentabilização dos investimentos que os Accionistas realizaram na Sociedade.

É com redobrada confiança e optimismo, que encaramos e enfrentamos o futuro, como um desafio crescente para a nossa afirmação enquanto protagonistas no mercado da concepção, desenvolvimento e integração de sistemas e, em particular, no

O futuro da SINFIC passa pelo maior protagonismo no mercado da concepção, desenvolvimento e integração de sistemas e no fornecimento de soluções e sistemas de suporte a estratégias de combate à pobreza

fornecimento de soluções e sistemas de suporte a estratégias de combate à pobreza, onde temos a ambição de assumir um papel ainda mais alargado.

DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO INTERNA

Face à mudança do contexto estratégico da SINFIC importa ter em consideração:

- Ausência de perspectivas de forte crescimento no mercado português que inviabiliza um modelo de crescimento focalizado em competências vendidas em regime Time & Materials; ou seja, um modelo baseado na construção da capacidade e numa procura crescente e superior à oferta;
- O nosso motor de crescimento e desenvolvimento actual baseia-se na Internacionalização, com especial destaque para a evolução dos negócios em Angola;
- O ataque aos mercados verticais e a ligação destes com as Unidades Estratégicas de Negócio, com capacidade de produção de soluções, que deve continuar a reforçar-se através de Produtos/Soluções que permitam maior intensidade de capital

intelectual e o desenvolvimento de redes de parceiros;

- Os nossos produtos e soluções e esforço de inovação, que devem abraçar uma estratégia orientada para a erradicação da pobreza;
- São considerados pilares da nossa estratégia de inovação tecnológica a GEO-REFERENCIAÇÃO, BIOMETRIA, MOBILIDADE, e, em termos da nossa estratégia de desenvolvimento da capacidade e maturidade das organizações, os modelos de referência em termos de sistemas de gestão de negócio e de gestão de TI;
- A SINFIC tem de ganhar através do Marketing a FORÇA de criar estratégias de comunicação com IMPACTO em mercados verticais que possibilitem economias de escala significativas em todos os territórios em que actua;
- As UEN têm de abraçar uma orientação forte à inovação que permita a sustentabilidade da vantagem competitiva ganha pela escala económica e pela janela proporcionada pelo crescimento explosivo no mercado angolano;
- As UEN têm de (a partir do Sistema de Incentivos e Desenvolvimento do Capital Intelectual) aumentar a partilha e a transparência dos objectivos da UN e desta forma alinhar os mesmos com os objectivos dos colaboradores; ou seja, com os seus compromissos de entregas de conteúdos, competências e empenhamento em projectos e utilizar cada vez mais os mecanismos de remuneração variável, previstos de forma a garantir uma maior capacidade de adaptação das UEN's ao contexto e assegurar o desenvolvimento de uma cultura de risco nos seus colaboradores.

Um aspecto importante, no contexto do desenvolvimento dos nossos sistemas de gestão, e que necessita de consolidação rápida, com um importante passo já dado em 2007 tem a ver com a necessidade de se conseguir gerir o risco por projecto e por colaborador; ou seja, a necessidade de fazer especializar os actuais sistemas, em

primeiro lugar, da UEN, segmentando a informação por projectos e depois por colaborador. Este passo vai implicar mudanças grandes quer ao nível dos sistemas actuais quer no ERP-S4.

Paralelamente, mas de forma integrada, pretende-se reforçar os Sistemas EPM⁵ de forma a garantir uma maior facilidade e rapidez no acesso à informação e no fundo termos a capacidade de logo ao nível da aplicação conseguir acompanhar as melhores métricas inerentes à execução.

Perante tudo isto impõe-se que as UEN e os projectos sejam analisados segundo uma óptica de gestão do risco, antecipando ameaças e desenvolvendo mecanismos de atenuar riscos que coloquem em causa a viabilidade dos projectos e das unidades.

Cada vez mais sente-se a necessidade de se conseguir gerir o risco por projecto e por colaborador



⁵ EPM - Enterprise Project Management

PERFIL CORPORATIVO

A SINFIC encontrou no modelo de gestão, assente numa rede de unidades estratégicas de negócio autónomas a melhor forma de responder às exigências do mercado

A SINFIC prossegue a actividade de desenvolvimento, implantação e consultoria em sistemas. Encontrou no modelo de gestão assente numa rede de unidades estratégicas de negócio autónomas, especializadas em competências específicas, quer tecnológicas, quer de serviços, a melhor forma de responder, por um lado, às exigências do mercado, dos clientes, dos parceiros e dos seus colaboradores e, por outro, assegurar a prossecução dos objectivos externos e internos da organização como um todo.

Desde 1990 temos vindo a crescer e ganhar quota, de forma endógena, sistemática e sustentada, sendo hoje uma empresa de referência e líder em muitos dos segmentos em que opera. Temos vindo a aumentar a nossa oferta de serviços, a desenvolver novas competências e a estabelecer alianças estratégicas com parceiros com quem partilhamos a nossa visão e o nosso entendimento das necessidades do mercado em geral e das exigências particulares de cada cliente, cuja confiança e satisfação nos motivam a fazer sempre mais e melhor e ao melhor preço.

Fazer MAIS COM MENOS

Dezoito (18) anos de sucesso baseados em trabalho sério e consistente permitem que os nossos clientes saibam e sintam que somos uma empresa Credível, de Confiança, com Competência, e sempre Competitiva.

Estabelecemo-nos em 1982, segundo um modelo de negócio clássico, organizado por departamentos e baseado em fornecedores tecnológicos circunstanciais.

Em 1990, com 20 colaboradores, centrámo-nos na competência de desenvolvimento e implementação de sistemas integrados de gestão financeira baseada numa parceria tecnológica.

Em 1994, com 40 colaboradores, expandimos a nossa oferta orientada a competências tecnológicas e de negócio, baseado num novo modelo de Unidades Estratégicas de Negócio.

Em 1997, com 50 colaboradores, continuámos a nossa expansão, abraçámos novas competências.

Apresentamo-nos ao cliente com uma força centrada em Unidades Estratégicas de Negócio que, em si, encerram competências quer, tecnológicas quer, de negócio, geridas autonomamente, com estratégias alinhadas de desenvolvimento dos negócios.

Estabelecemos compromissos formais com os nossos parceiros tecnológicos, promotores de visões, líderes dos mercados internacionais, desenvolvemos planos de negócio conjuntos de médio e longo prazo, com propostas de valor alinhadas com as estratégias, com o pensamento nos clientes e em nós.

Somos orientados à cadeia de valor dos clientes. Neste foco, reside a chave do nosso sucesso. Estabelecemos parcerias estratégicas com quem connosco partilha valores, culturas e práticas focalizadas no profissionalismo orientado às expectativas do cliente. Desde Março de 2006, a SINFIC é IBM Premier Partner.

Na orientação à cadeia de valor dos clientes reside a chave do nosso sucesso

A SINFIC é certificada CMMI para os processos de desenvolvimento de software, certificação atribuída a nível internacional pelo SEI Software Engineering Institute, Universidade Carnegie Mellon (EUA) que habilita empresas de software a operar com entidades como a NATO e a Agência Espacial Europeia.

A SINFIC é parceira da BSI - British Standard Institution (organismo internacional que deu origem às normas ISO).

Desde Julho de 2004, a SINFIC é certificada pela APCER – Associação Portuguesa de Certificação (Certificado nº 2004/CEP.2334) segundo a NP EN ISO 9001:2000. A nossa oferta e os nossos sistemas de realização estruturam-se em grandes eixos estratégicos, que constituem o intento estratégico da empresa.

Em 2007, o IAPMEI atribuiu à SINFIC o estatuto de PME Líder, ao abrigo do programa FINCRESCE. Este programa tem como destinatários as pequenas e médias empresas (PME) líderes -

SINFIC PME Líder

empresas que pelas suas qualidades de desempenho e perfil de risco se posicionam como motor da economia nacional em diferentes sectores de actividade, prosseguindo estratégias de crescimento e liderança competitiva.

O programa FINCRESCE tem como objectivo otimizar as condições de financiamento das empresas que prossigam estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva. Direccionado para o segmento de PME que se encontrem num estágio de desenvolvimento estável e que apresentem bons desempenhos e perfis de risco, o programa visa incentivar estratégias empresariais alinhadas com as prioridades da política económica, favorecendo dinâmicas de crescimento e de afirmação nos mercados, bem como o fortalecimento da estrutura empresarial, através da consolidação de lideranças sectoriais.

O programa visa ainda estimular a eficiência do processo de intermediação bancária e o alargamento do mercado de capitais a empresas de dimensão intermédia e, desde logo, preparar estas empresas para o novo modelo de gestão do financiamento, decorrente da entrada em vigor do Acordo de Basileia II.

Integrado no INOFIN (Programa Quadro para a Inovação Financeira no Mercado das PME do IAPMEI), o FINCRESCE assenta na constituição de parcerias público-privadas com um conjunto de agentes

financeiros e não financeiros, a actuar no suporte ao segmento empresarial alvo.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estruturação das competências detidas pela SINFIC está na base do sucesso, nas respostas que damos aos desafios que os nossos clientes nos apresentam e que constituem o garante do valor que acrescentamos na sequência da nossa intervenção.

A SINFIC estruturou a sua organização e sistemas de realização a partir do conceito de especialização da cadeia de valor; ou seja, a partir da ideia simples de criar equipas auto-dirigidas com o objectivo de conseguirem uma eficácia auto-sustentada nos seus nichos, proporcionando às comunidades que servem uma oferta especializada e única. Cada unidade de negócio está centrada num núcleo de competências tecnológicas e de soluções de negócio, que garante aos clientes que servem a competitividade e a qualidade dos serviços que presta.

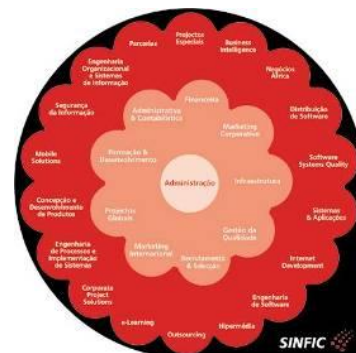
A estrutura da SINFIC em 2007 é composta por 17 UEN⁶ e 11 USN⁷.

Cada UEN consubstancia uma cadeia de valor e um programa de acções que visa obter a sua sustentabilidade estratégica e o sucesso da comunidade que serve.

Cada UEN tem um líder, com uma visão, objectivos, uma equipa e os recursos necessários à entrega de soluções que servem o sucesso de uma comunidade de clientes.

O líder é o responsável pelo desenvolvimento dos seus sistemas produtivos e pela sustentabilidade do seu negócio, ou seja, pelo desenvolvimento da Foi criada em 2007 a UEN Biometria, focalizada no desenvolvimento de soluções relacionadas com a identificação de pessoas.

As USN desenvolvem actividade de apoio às UEN numa óptica de serviço tendo igualmente de



⁶ UEN – Unidade Estratégica de Negócio

⁷ USN – Unidade de Suporte ao negócio

elaborar orçamento e estabelecer um contrato de prestação de serviços (à USN SP – Serviços Partilhados ou directamente às UEN) onde são definidas as suas responsabilidades e as entregas/serviços que prestam. Estas entregas são valorizadas e o cumprimento do SLA permite às UEN facturar os serviços prestados.

Esta mudança nas USN apresenta a vantagem de permitir medir a eficiência das mesmas e, desta forma, a criar um Sistema de Incentivos alinhados com o resultado.

A SINFIC replica o seu modelo de negócio noutras geografias tendo a SINFIC Angola um conjunto de UEN que estruturam a acção táctica da empresa no local.

REDE DE UNIDADES DE NEGÓCIO

[SINFIC.Registo Eleitoral.pt](#)
[SINFIC.Projectos Especiais.pt](#)
[SINFIC.Negócios Angola.pt](#)
[SINFIC.negócios Moçambique](#)
[SINFIC.Sistemas&Aplicações.pt](#)
[SINFIC.EngªOrganizacional e Sistemas de Informação.pt](#)
[SINFIC.Infra-estruturas e Serviços.pt](#)
[SINFIC.Concepção e Desenvolvimento Produtos.pt](#)
[SINFIC.Internet Development.pt](#)
[SINFIC.MobileSolutions.pt](#)
[SINFIC.Distribuição de Software.pt](#)
[SINFIC.Engenharia Software.pt](#)
[SINFIC.Business Intelligence.pt](#)
[SINFIC.Segurança da Informação.pt](#)
[SINFIC.Hipermedia.pt](#)
[SINFIC.E-Learning.pt](#)
[SINFIC.Biometria.pt](#)

UEN e-learning

A UEN e-Learning é constituída por profissionais especializados vocacionados para prestar apoio na identificação, selecção e implementação de soluções de Human Capital Management, em geral, e de e-Learning em particular, adequadas às necessidades e enquadramento específicos das organizações e alinhadas com a sua realidade organizacional. Com uma experiência de relevo na disponibilização de soluções tecnológicas, bem

como na prestação de serviços especializados em e-Learning.

Os serviços prestados por esta Unidade de Negócio dão resposta a níveis de exigência e respondem a padrões de qualidade em conformidade com as mais recentes normas e protocolos publicados no contexto do e-Learning.

UEN Concepção e Desenvolvimento de Produtos

A UEN Concepção e Desenvolvimento de Produtos é uma das unidades da empresa orientadas directamente para o mercado. A unidade é relativamente recente no tempo (criada no início de 2004) e procura fazer aquilo que o próprio nome indica: conceber e desenvolver produtos. No entanto, o objectivo desta unidade de negócio não reside em soluções específicas ou à medida, procura antes criar produtos destinados a serem implementados por parceiros.

Com esta orientação, esta UEN acrescentou uma nova dimensão à SINFIC, uma vez que a actividade da empresa estava orientada quase essencialmente para o desenvolvimento e criação de soluções à medida das necessidades do cliente. Esta unidade pretende conceber e criar soluções que venham a ser comercializados através de um canal de parceiros e apoia a sua actividade na rede de competências das várias unidades estratégias de negócio que constituem a SINFIC.

UEN Engenharia Organizacional e Sistemas de Informação

A UEN EOSI (Engenharia Organizacional e Sistemas de Informação) centra a sua actividade na prestação de serviços de consultoria especializada no âmbito das melhores práticas associadas aos modelos de referência e frameworks internacionais, nomeadamente o COSO, o COBIT, a ISO 9001:2000, o Six Sigma, o CMMI e o EFQM. A intervenção desta unidade de negócio cobre o ciclo de gestão, incluindo o diagnóstico da situação, o estudo de viabilidade, a definição de planos de acção, a implementação e a gestão da mudança. Este ciclo é aplicado ao portfólio de serviços propostos pela unidade de EOSI.

Distribuição de Software

A UEN Distribuição de Software tem por objectivo fornecer produtos e soluções ao mercado das Tecnologias de Informação e Comunicação, permitindo a criação de vantagens competitivas. Através desta unidade, os clientes têm ao seu dispor uma vasta oferta de tecnologias, abarcando soluções de captura documental, gestão de arquivos, modelação de dados e de processos de negócio, ferramentas de desenvolvimento RAD, etc.

Gupta Software. SQLBase. Base de dados relacional que permite às organizações gerir a informação crítica de negócio, em sintonia com os clientes;

Computer Associates. Estas aplicações para a gestão de infra-estruturas de TI, gestão de informação e desenvolvimento de aplicação, estão agrupadas em seis marcas: Unicenter para Enterprise Management, Brightstor para gestão de armazenamento (Storage Management), eTrust para gestão de segurança (Security Management), AllFusion para Application Lifecycle Management, Advantage para gestão de dados e desenvolvimento de aplicações, e CleverPath para portal e business intelligence;

EMC/Captiva. Distribuidora exclusiva desde Outubro de 2003. A EMC/Captiva é líder de soluções de captura documental (input management solutions) e fornece soluções que libertam a informação contida nas páginas;

Xythos. Acordo de parceria assinado em 2005. A Xythos desenvolve soluções de gestão de ficheiros e de documentos (simple document and file management) desenhadas para reduzir o custo e melhorar a segurança na partilha de informação corporativa.

UEN Segurança da Informação

O propósito da UEN é auxiliar os seus clientes na tarefa de identificação, estudo e mitigação dos riscos para a sua informação e, em última análise, para a organização, tendo por linha orientadora as normas ISO/IEC 17799 e ISO/IEC 27001 (BS 7799-2). A ISO/IEC 17799 define as práticas de

segurança da informação, enquanto a ISO/IEC 27001 especifica as directrizes para a implementação e gestão de um Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI ou ISMS - Information Security Management System).

Para tal, estabelece:

Serviços de Auditoria à segurança da informação que permite a aquisição de um conhecimento profundo sobre o nível de risco que a informação de negócio enfrenta nessa data concreta, fornecendo indicadores sobre quais as áreas em que se deverá actuar de imediato para minimizar o risco existente;

Serviços de Consultoria através da adopção de normas para a protecção da informação que sejam realistas e eficazes e que não prejudiquem o normal desenvolvimento do negócio, com base na norma internacional ISO/IEC 17799;

Serviços de Educação (Formação e Sensibilização) Através de acções directas de formação e sensibilização sobre a problemática da segurança, uma organização poderá implantar mais eficazmente mecanismos de minimização de risco, assegurando-se que os seus recursos humanos se encontram aptos e alerta para actuarem com uma postura de protecção eficaz

UEN Sistemas & Aplicações

A UEN Sistemas & Aplicações foi criada em 1994, altura em que a SINFIC adoptou um modelo de gestão baseado em Unidades Estratégicas de Negócio, com origem nas diversas cadeias de valor que existiam na empresa. Esta UEN tem vindo a desenvolver a sua actividade em torno de uma solução de ERP, propriedade própria, baseada num sistema transaccional, o S4, associado a modelos de análise multidimensional de suporte à decisão e a módulos aplicativos web enabled, que apresenta a vantagem de ser um ERP Nacional. Desde 2007, integra também as competências SAP BO.

UEN Internet Development

Esta UEN foi criada para responder à emergente necessidade dos sistemas de informação serem acessíveis via Web.

A adopção de Sistemas de Automatização de Processos de Negócio pressupõe uma coordenação perfeita entre os processos de negócio e a tecnologia, sendo necessária uma metodologia de implementação prestando atenção a diferentes aspectos de ordem institucional.

O objectivo é a melhoria da coordenação do trabalho, facilitada pela disponibilidade de uma infra-estrutura de comunicação electrónica representada por modelos de workflow.

UEN Mobile Solutions

A UEN Mobile Solutions surgiu em Setembro de 2004 com o objectivo de disponibilizar um conjunto de soluções destinadas a permitir o acesso à informação de forma automática, sistematizada e segura. Apesar de ser recente, esta unidade conta com recursos humanos que já tinham experiência anterior na implementação de soluções de mobilidade profissionais.

Apresenta-se ao mercado como integradora global de soluções, envolvendo as componentes de hardware, software e serviços. No que se refere às soluções propostas, incluem:

- A informatização de armazéns;
- A gestão e informatização de frotas de veículos;
- A gestão e informatização de redes de vendas;
- A informatização e gestão global de redes de assistência técnica;
- Sistemas integrados de recolha de dados em campo (leitura de contadores, por exemplo);

UEN Projectos Especiais

A UEN Projectos Especiais foi criada em 1992, pelo que conta já com alguns anos de experiência. As competências incluem o desenvolvimento e a integração de sistemas.

Os projectos especiais têm um tratamento diferenciado na SINFIC, uma vez que exigem, na maioria das vezes, uma grande flexibilidade de competências técnicas e de processos de trabalho, de modo a poderem endereçar soluções nos mais variados contextos aplicativos, independentemente da sua complexidade e/ou dimensão.

A equipa técnica de projectos especiais possui uma grande variedade de competências e usa metodologias de desenvolvimento devidamente fundamentadas, essenciais para melhor gerir o risco inerente a este tipo de projectos. Em termos concretos, a unidade actua na área da consultoria e gestão de projectos de desenho de soluções organizacionais e de sistemas de informação de suporte ao negócio e de suporte à decisão, com benefícios centrados nos níveis de decisão tático e estratégico.

Na sua actividade utiliza metodologias de trabalho próprias, diferenciadoras e abrangentes- Metodologias de Gestão da Mudança, Gestão de Projectos, Arquitectura de Sistemas e Tecnologias de Informação, Modelação de Processos de Negócio - e trabalha com tecnologias como OLAP, datawarehouse, datamining, groupware, workflow e inter/intra-nets.

A equipa técnica da unidade capitaliza mais de uma dezena de anos de experiência, o que lhe confere um capital de know-how consolidado em áreas tão diversas como:

- Gestão de recursos humanos;
- Sistemas de billing;
- Sistemas de apoio à gestão de clientes;
- Plataformas de integração;
- Reengenharia de aplicações;
- Webização de processos de negócios;
- Tuning de aplicações;
- Desenvolvimento e manutenção de sistemas de gestão de seguros;
- Desenvolvimento e manutenção de plataformas de integração de dados;
- Federação e gestão de metadados;
- Desenvolvimento de sistemas de workflow e outros;
- Modernização da administração pública.

UEN Hipermedia

A UEN Hipermedia iniciou a sua actividade em 1994 com o desenvolvimento de sistemas de hipertexto. Em 1997 entrou na área de concepção e desenvolvimento de websites e sistemas de informação online. Em 2000 complementou a sua oferta nas áreas da consultoria, formação e testes de usabilidade, que actualmente inclui as vertentes de user centered design e user experience. Desde Junho de 2006, representa em Portugal exclusivamente o e.pages, uma das plataformas mais sofisticadas de e-business, suportando todos os modelos b2b, b2c e b2e.

Para suportar estas UEN, a SINFIC disponibiliza um conjunto de serviços de apoio através das seguintes Unidades de Suporte ao Negócio:

Recrutamento e Selecção;
Administração da empresa;
Marketing;
Administrativa & Contabilística;
Financeira & Risco
Infra-estruturas;
Gestão da Qualidade;
Serviços Partilhados
Projectos Globais
Eficiência Financeira
Formação e Desenvolvimento



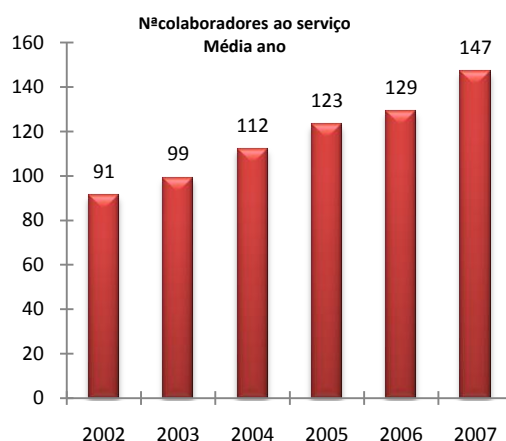
RECURSOS HUMANOS

A gestão dos Recursos Humanos é, neste sector, um factor essencial e crítico para o sucesso das organizações. A capacidade de atrair e manter os melhores e mais capazes colaboradores constitui um foco de atenção e investimento permanente na SINFIC, sendo tal evidenciado pela existência de um Unidade de Suporte ao Negócio de Recrutamento e Selecção de Recursos Humanos.

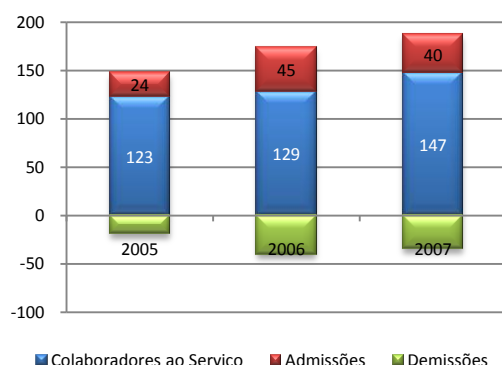
Num sector que tradicionalmente se caracteriza pela dificuldade na retenção dos colaboradores, a SINFIC tem, mercê do empenho continuado na implementação do sistema de Cultura e Valores (entre muitos outros mecanismos orientados para a valorização pessoal e profissional de todos os que conosco trabalham), conseguido assegurar equipas coesas e manter competências internas que permitem abraçar os projectos com a confiança de anos de experiência.

O exercício de 2007 registou um número médio de 147 colaboradores. No exercício anterior havia 129 colaboradores no quadro.

Para assegurar a capacidade competitiva e de produção mantém um acordo com uma empresa no Brasil onde estão 20 programadores a colaborar em exclusivo nos projectos da SINFIC.

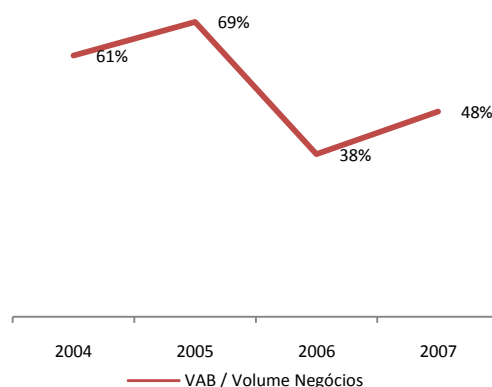


Indicadores	2005	2006	2007
Emprego total (nº Médio)	123	129	147
Valor Acrescentado Bruto	4.924.541	6.308.255	6.120.755
VAB / Emprego	40.037	48.901	41.637
VAB / Volume Negócios	69%	38%	48%
Volume Negócio / Emprego	58.048	128.376	87.069
Custos c/ pessoal / Emprego	32.869	34.525	30.630



Os indicadores de produtividade mostram que o Volume de Negócios por colaborador teve uma quebra face em 2006 e acompanhado de um crescimento do VAB por colaborador.

A melhoria da rentabilidade também se mede através de uma redução de custos por colaborador explicado pela saída de colaboradores com experiência e a entrada de jovens saídos de estágios e das universidades cujos custos são mais baixos. Não entram nestes valores os custos indirectos com os colaboradores como sejam os custos de infra-estrutura e de posto de trabalho entre outros.



SEGMENTAÇÃO DE MERCADO

A SINFIC trabalha em vários mercados e sectores o que tem contribuído para um reduzido risco de exposição, no entanto, fruto dos excelentes resultados em Angola esse equilíbrio pende este ano mais uma vez para o lado do mercado angolano, que já tomou um peso estruturante e estratégico.

O mercado com maior crescimento foi sem dúvida o mercado angolano

Necessidade de manter a dispersão de mercados prende-se com a abordagem ao mercado enquanto consultora especializada em TIC e Integradora de Soluções, onde a mesma oferta é transversal a muitos mercados.

Os segmentos “Banca e Seguros”, “Telecomunicações” e “Softwarehouses” continuaram a verificar tendência de decréscimo do seu contributo para os negócios da SINFIC, em particular, devido à forte redução existente em contratos de prestação de serviços para clientes na área financeira, onde se verificaram fortes contracções no volume e valor de investimentos e uma forte redução nas tarifas horárias praticadas.

O mercado da “Administração Pública” (em particular, entidades da região Autónoma da Madeira), representou mais uma vez um contributo de crescimento positivo.

OFERTA; TECNOLOGIA; PRODUTOS; MERCADOS; GEOGRAFIA

A oferta da SINFIC estrutura-se em quatro dimensões estratégicas:

TECNOLOGIAS UTILIZADAS

- Sistemas, Tecnologias da Informação e de Comunicação;
- Sistemas de apoio à gestão e ao desenvolvimento de organizações e dos territórios.

Em termos de tecnologia a SINFIC realiza um esforço contínuo de melhoria e de Inovação tecnológica, procurando assegurar os mais elevados níveis de capacitação e desempenho da Indústria em termos de tecnologias de informação, onde as suas parcerias de referência, com a IBM, MICROSOFT, ORACLE, CA, L1, HP, CAPTIVA, CAST, GUPTA, SAP; COGNOS, E-PAGES, PLATEAU...e as inúmeras certificações dos seus quadros permitem assegurar uma elevada capacidade de Inovação que se consubstancia em Soluções e Sistemas que transportam vantagem competitiva para as organizações que servem.

A utilização das seguintes tecnologias Informáticas: ESRI, MSFT dot Net, SAP; MSFT Visual Basic, MSFT C++, MSFT C#, MSFT J++, MSFTSQLServer, MSFT BizTalk, EAI, IBM Content Manager, IBM Lotus Notes, IBM Websphere, IBM MQ Series, IBM Rational, IBM I-4GL, OS – Apache, OS – TomCat, SGBDR ORACLE, ORACLE WORKFLOW, UNIX, MSFT W2000; W2003, AS-400, INTELWARE (CACHE), LINUX, COGNOS, CISCO, TIBCO, MAGIC, ...entre outras... são alguns desses exemplos.

Acresce ainda o alinhamento da empresa com as melhores práticas e modelos de referência quer em termos de uso e gestão de Tecnologias de Informação quer em termos de Sistemas de Gestão Empresarial, tais como: ISO 9001; Gestão de Requisitos, (TOGAF) Arquitectura de Aplicações, (PMBOK) Gestão de Projectos, ITIL, SM3 - CDII-SI; ISO 9001:2000; ISO 14001; EFQM, CAF; 6 SIGMA; IQNet 9004; PEX-PME; OHSAS 18001; HACCP; CMM; CMMI; BENCHMARKING; BSC; COBIT; SPICE - ISO15504; ISO 12207, ISO 27001; ISO 20000

PRODUTOS/SOLUÇÕES:

- Serviços Especializados (Gestão, Qualidade, Engenharia);
- Desenho, Construção, Implantação de SI/TI;
- Soluções, Sistemas, Tecnologias de Informação e de Comunicação ao serviço da competitividade das Organizações e dos Territórios;
- Soluções Sectoriais para a melhoria dos sistemas de gestão, monitorização, modernização e evolução da capacidade e maturidade das organizações.
- Produtos de suporte a estratégias de combate à pobreza

MERCADOS

A SINFIC dadas as características da sua organização, focalizada na flexibilidade e eficácia das Unidades de Estratégicas de Negócio que funcionam em rede entre si e com os parceiros da empresa, independentemente da geografia em que operam, tem a capacidade para servir os mais diversos sectores de actividade.

Merecem referência, os seguintes Domínios Sectoriais de Aplicação:

- Administração Pública
- Defesa e Segurança
- Gestão e Ordenamento do Território
- Construção Civil e Obras Públicas
- Distribuição a Retalho e Grossista
- Educação
- Banca, Seguros e Outras Instituições Financeiras
- Tecnologias de Informação
- Indústria – Obras e Processos
- Telecomunicações
- Transportes
- Utilities (Energia e Águas)

GEOGRAFIAS

A SINFIC actua em Portugal e nos países africano de expressão portuguesa, com especial enfoque em Angola e Moçambique.

Portugal

Em Portugal, actuamos através das empresas SINFIC SA, pela nossa participada INOVA SA e ainda com os parceiros CNS SA e SNSI SA.

Angola

Em Angola, a nossa actuação é desenvolvida pela nossa subsidiária SINFIC – Sistemas de Informação Industriais SA, e pela participada OMATAPALO assim como através da EDUQ, SA, empresa instituidora da Universidade PANGEIA (em fase de licenciamento) na cidade do Lubango.

Moçambique

Em Moçambique, a nossa actuação desenrola-se através da parceria estratégica estabelecida com a empresa EXI Lda e agora com a presença no terreno da SINFIC Lda, empresa de direito moçambicano, fundada em 2006.

No futuro, atendendo às soluções e sistemas que estão a ser desenvolvido, ambiciona uma presença mais agressiva nos países em vias de desenvolvimento.

PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Em 2007 a SINFIC manteve o investimento nos projectos de Desenvolvimento Organizacional, que consubstanciam a melhoria dos seus processos no contexto do seu SGQ⁸, salientando-se:

- Melhoria e evolução do Processo de Planeamento Estratégico e Controlo de Gestão, procurando ganhar o alinhamento dos objectivos da SINFIC com os objectivos das UEN;
- Melhoria dos processos contabilísticos que suportam o Sistema de Governança, aumentando a transparência e o compromisso dos serviços a prestar pelas USN;
- Projecto para a Avaliação da maturidade dos seus processos de desenvolvimento de Sistemas de acordo com o modelo de referência CMMi;

- Consolidação do projecto de reorganização da USN Administrativa e Contabilística e da USN Financeira e Risco;
- Aplicação do novo sistema de incentivos e desenvolvimento do Capital Intelectual
- Projecto de desenvolvimento dos sistemas de registos de actividades em projectos (Task Log) e dos sistemas de gestão de portfolio de projectos;
- Projecto de Desenvolvimento de Competências de colaboradores;
- Projecto de Desenvolvimento de Edições e Conteúdos;

Acrescem ainda todas as iniciativas decorrentes de correcções de inconformidades ou iniciativas de melhoria contínua, desenvolvidas no contexto da gestão e desenvolvimento do SGQ



⁸ SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

POLÍTICA DA QUALIDADE

A Qualidade é parte integrante e nuclear dos sistemas de gestão, de aprendizagem, de produção e de desenvolvimento do nosso projecto. A Política de Qualidade norteia a gestão das relações com a sociedade, com os parceiros com os nossos colaboradores e clientes a quem dirigimos os frutos do nosso trabalho e cuja satisfação norteia a nossa acção e intento. Tem sido esta filosofia pela qual se rege a empresa, sendo por isso parte integrante dos seus objectivos.

A Política (da Qualidade) da SINFIC consubstancia-se nas seguintes orientações:

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

A estrutura organizacional da SINFIC, a sua cultura e valores o seu sistema de gestão e as competências dos seus colaboradores, visam assegurar a máxima flexibilidade e eficácia dos nossos produtos, soluções e serviços no serviço das necessidades e expectativas dos nossos clientes.

ORIENTAÇÃO AO RESULTADO

Na SINFIC existe uma política clara de orientação ao resultado, pois este é entendido como a melhor expressão da satisfação dos nossos clientes, colaboradores, parceiros e accionistas. O Resultado é o custo do nosso futuro e o garante da sobrevivência sustentada do nosso projecto empresarial.

DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES, DE COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS

A SINFIC assume um compromisso claro com o desenvolvimento das competências dos seus colaboradores e das suas equipas e acredita que estas devem ser consubstanciadas em entregas (conteúdos) colocadas ao serviço das comunidades que servimos com o objectivo de elevar o contexto dos desafios que o mercado nos coloca.

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

Sensibilizamos activamente todos os nossos colaboradores para a importância que a Gestão da Qualidade assume na construção do nosso futuro e em particular as responsabilidades de todos na melhoria e evolução dos sistemas e das infra-estruturas internas, que devem assegurar a nossa máxima capacidade de satisfação actual e futura das necessidades e expectativas dos nossos clientes.

INOVAÇÃO

A SINFIC assume uma política de Inovação e Desenvolvimento de novos produtos e serviços que consolidem a diferenciação competitiva dos seus clientes actuais, mas que também possibilitem servir novos clientes e novos mercados. Acreditamos que a Investigação e o Desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras são determinantes para a velocidade e sucesso do nosso projecto de Internacionalização e sustentação estratégica.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E RISCO

A SINFIC implementa uma política de melhoria permanente dos seus Sistemas de Avaliação de desempenho, de forma a conseguir gerir mais risco e reagir mais rapidamente a alterações de contexto, desenvolvendo as iniciativas de mitigação eficazes e com custo mais eficiente que os nossos concorrentes directos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Objectivos

- Índice de Satisfação dos Clientes SINFIC > 85%
- Rácio de Propostas Adjudicadas / Propostas Entregues > 20%;
- Crescimento do Volume de Negócios > 10% acima do Mercado;

Factores Críticos Sucesso

- Orientação aos clientes e devoção aos clientes estratégicos;
- Gerar oportunidades de negócio;
- Perceber as necessidades dos clientes;

A Qualidade na SINFIC é entendida como um dos pilares da sustentabilidade e Governança do nosso Capital

O Resultado é o custo do nosso futuro!

- Assegurar repetição de compras em clientes actuais;
- Fazer propostas adequadas às necessidades;
- Aumentar as vendas cruzadas das UEN;
- Cumprir com os compromissos estabelecidos;
- Conhecer bem os nossos clientes;
- Ter uma boa imagem no mercado;

ORIENTAÇÃO AO RESULTADO

Objectivos

- Resultado mínimo de 20% sobre custos afundados;
- Prazo médio de recebimento de 75 dias;
- VAB por trabalhador > = 75 K euros;

Factores Críticos de Sucesso

- Visão de negócio
- Taxa de Ocupação (HH facturadas) da equipa
- Motivação da Equipa
- Capacidade de investimento dos clientes (mercado)
- Vendas em clientes estratégicos
- Capacidade de Investimento até break-even
- Portfólio de UEN/produtos/serviços
- Gestão eficaz do risco de portfólio UEN/Produtos
- Capacidade de Geração de Oportunidades

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E CONTEÚDOS

Objectivos

- Horas de desenvolvimento de competências por ano por trabalhador > = 100 Horas
- N.º de certificações/ano por trabalhador > = 1
- N.º assinantes por unidade de negócio para as Newsletters ou grupos de discussão > = 300
- Índice de satisfação por colaborador > = 85%

Factores Críticos de Sucesso

- Visão, capacidade de planeamento e Liderança
- Concluir e documentar casos de sucesso
- Motivação e empenhamento da equipa
- Alinhar objectivos de desenvolvimento competências e conteúdos com objectivos de marketing da UEN
- Taxa de ocupação efectiva em projectos superior a 70%
- Alinhar sistema de incentivos com objectivos do colaborador e entregas (conteúdos)

- Desenvolver uma Cultura de aprendizagem permanente;
- Alinhar plano de desenvolvimento de conteúdos com plano de comunicação da UEN;
- Capacidade de liderança da comunidade que é servida pela UN (adequação dos conteúdos às necessidades);

QUALIDADE E MELHORIA CONTÍNUA

Objectivos

- Zero não conformidades
- Manter a Certificação ISO 9000
- Maturidade de processos CMMI N2 e N3 - 2009
- Zero reclamações de Clientes

Factores Críticos de Sucesso

- Cultura Empresarial e orientação à política da Qualidade
- Motivação das equipas
- Infra-estrutura de trabalho adequada
- Conhecimento do funcionamento do SGQ
- Maturidade organizacional
- Funcionamento da UN GQ

INOVAÇÃO

Objectivos

- 20% das vendas em novos produtos/serviços
- 20% das vendas em novos clientes
- 5 registos de propriedade intelectual ou equivalente por ano

Factores Críticos de Sucesso

- Cultura organizacional de inovação
- Desenvolver parcerias
- Sistema de planeamento estratégico
- Orientação estratégica para a inovação do cliente
- Investimento volume de vendas novos produtos/novos mercados
- Acesso a fundos de investimento
- Desenvolvimento de novos produtos e mercados

AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE E RISCO

Objectivos

- Reporting económico-financeiro até ao dia 15 do mês com zero reparos ou observações
- Medir risco por projecto e rentabilidade por activo classificável
- Implementar um sistema de gestão de Scorecard Individual e por equipa

Factores Críticos de Sucesso

- Liderança e funcionamento das USN AC e FR
- Funcionamento dos Sistemas de Informação de Suporte
- Formalização dos Processos de trabalho
- Organização e coordenação da realização dos processos de trabalho.

ANÁLISE DOS INDICADORES DE GESTÃO DO SGQ

PGQ1-INTERFACE COM O MERCADO

O volume de proveitos e ganhos no ano de 2007 foi de 14.374.282,60 euros, o que demonstra que os clientes se mantiveram fiéis renovando e repetindo a compra. Por outro lado, importa referir que grande parte das vendas foi a parceiros, nomeadamente à SINFIC Angola, que trouxe novos clientes e novos projectos não contabilizados neste âmbito.

Foram estabelecidos, para o ano de 2007, dois contratos de parceria com fornecedores.

O total de investimento em Marketing no ano de 2007 foi de 342.632 euros, que representa 2,5% do volume de facturação, abaixo dos 5% do volume de vendas que estava previsto no orçamento do ano, mas mais 1,7% do que no ano anterior.

PGQ2-REVISÃO DO SISTEMA DA QUALIDADE

O nosso Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) é fundamentado por aproximadamente 300 documentos. Todos os documentos foram revistos em Maio, com a revisão do SGQ, tendo 21 documentos sofrido alterações até ao mês de Dezembro.

Das acções para concretização dos objectivos da qualidade, fecharam-se até Dezembro 23 acções, o que representa 64% do total. As restantes encontravam-se em curso.

PGQ3-GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Foram realizadas 5.034 horas de formação em 2007, considerando a Auto-Formação, a formação em sala interna e externa, a Investigação e Desenvolvimento, o Auto-estudo, a presença em Conferências, os Seminários e os Workshops, o que representa um decréscimo de mais 50% que em 2006 (13.601 horas de formação).

PGQ4-COMPRAS

O volume de compras a parceiros estratégicos foi, em 2007, de 2.584.254 euros, a que corresponde 18,9% do Volume do Negócio.

PGQ5-SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Foram identificadas 15 não conformidades nas auditorias realizadas no ano 2007, das quais 4 reincidências.

PGQ6-GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS

A Gestão de infra-estruturas assegurou a convergência com os objectivos traçados (métricas mensais)

PGQ7-CONTROLO DO PRODUTO NÃO CONFORME

Foi tratada uma reclamação, em 2007, muito próximo do objectivo de zero reclamações e uma mais do que em 2005. O que indica também que o nosso sistema de gestão de Qualidade está a actuar activamente no sentido de colmatar essas falhas.

PGQ9-ACÇÕES CORRECTIVAS E PREVENTIVAS

Em 2007, foram efectuadas 6 acções de divulgação e propostas 10 acções de melhoria. Considerando que o objectivo era de uma sugestão por cada dez colaboradores, ficámos muito perto do objectivo, relativamente às acções de melhoria, já no que diz respeito às acções de divulgação realizámos metade do objectivo.

PGQ10-AUDITORIAS INTERNAS

Foram realizadas 40 auditorias em 2007, sendo 19 a processos de suporte, 3 a processos de realização e 18 a projectos. Até final de 2007 foram propostas Assim, foram fechadas 521 das 656 acções, o que corresponde a 79%.

PGQ11-REALIZAÇÃO DO PRODUTO

No tratamento dos inquéritos de satisfação que acompanham os termos de aceitação dos projectos, temos para 2007, um índice de satisfação de 84,09%.

Obtivemos um índice de 73,63% no inquérito anual para apuramento da satisfação global dos clientes, bastante abaixo do objectivo (85%). Este será analisado no ponto abaixo.

SATISFAÇÃO DE CLIENTES

A análise dos dados e a recolha do Índice de Satisfação diz respeito aos termos de aceitação dos projectos terminados em 2007.

Esta análise foi realizada tendo em consideração três dimensões de análise:

- valor para o cliente,
- avaliação do desempenho da SINFIC
- importância do cliente para a SINFIC

Assim obtivemos os seguintes índices:

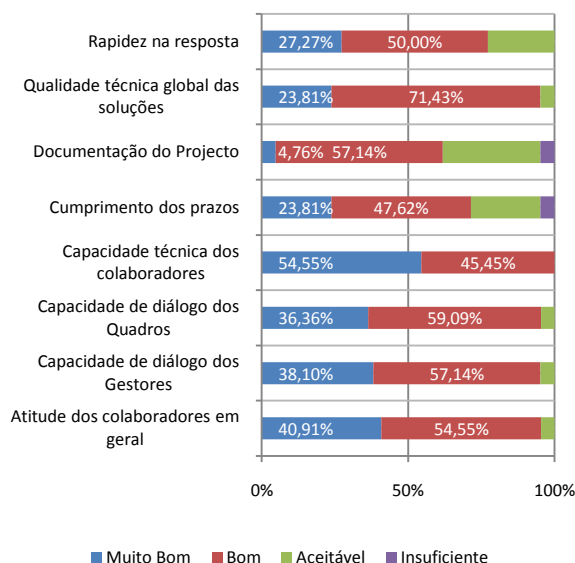
	ISC Sinfic Termos de Aceitação 2007	Muito Bom	Bom	Aceitável	Insuficiente	Total da Classificação
Critérios	Muito importante	19,51%	26,83%	4,88%	0,61%	51,83%
	Importante	12,80%	26,83%	6,10%	0,61%	46,34%
	Pouco importante	0,00%	0,00%	1,83%	0,00%	1,83%
	Total do Valor para o Cliente	32,32%	53,66%	12,80%	1,22%	100,00%

Na dimensão do valor para o cliente, obtivemos 85,98% no conjunto dos critérios classificados como Muito Bom e Bom, nos projectos de 2007.

Acresce ainda que se detectaram situações em que o cliente classificou o nosso desempenho como Insuficiente em 2007 esta situação refere-se ao cumprimento dos prazos, pelo cliente CEVAL e à documentação do projecto, pelo cliente PENDULAR.

Esta situação foi analisada e foram identificadas as causas desta insatisfação.

Na dimensão Avaliação de Desempenho da SINFIC (inquéritos), obtivemos os seguintes resultados:



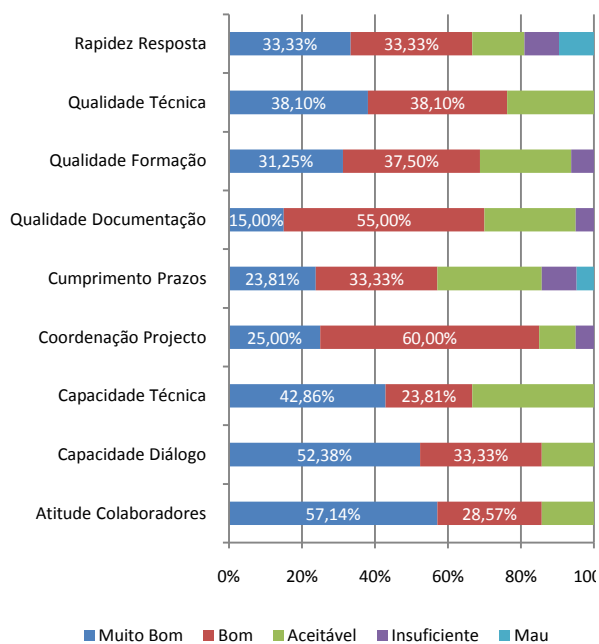
Para o inquérito anual, enviado para aproximadamente 74 clientes, com o objectivo de auscultar a sua satisfação no que diz respeito aos serviços prestados pela nossa empresa. Obtivemos, até ao final do mesmo mês, 21 inquéritos respondidos. Assim, com uma taxa de respostas de 28%, obtivemos os seguintes índices:

	ISC Sinfic Anual 2008	Muito Bom	Bom	Aceitável	Insuficiente	Mau	Total da Classificação
Critérios	Muito Importante.	24,18%	16,48%	10,99%	3,30%	1,65%	56,59%
	Importante.	11,54%	21,43%	9,34%	0,55%	0,00%	42,86%
	Pouco Importante.	0,00%	0,00%	0,55%	0,00%	0,00%	0,55%
	Total do valor cliente	35,71%	37,91%	20,88%	3,85%	1,65%	100,00%

Na dimensão do valor para o cliente, obtivemos 73,63% no conjunto dos critérios classificados como Muito Bom e Bom. Este valor é apurado para todos os clientes da SINFIC.

Acresce ainda que se detectaram situações em que o cliente classificou o nosso desempenho como Insuficiente (Watch Planet, Icometro e Continental) e mesmo Mau (CEVAL e Continental). Esta questão irá ser analisada em detalhe pela equipa da USN GQ.

Na dimensão Avaliação de Desempenho da SINFIC, obtivemos os seguintes resultados:



Através deste gráfico é evidente quais os critérios que estão avaliados como insuficiente e mau, para os quais temos de ter especial atenção no futuro. Para isso a USN GQ estudará estas questões de forma a detectar as causas e propor acções correctivas.



EIXOS ESTRATÉGICOS

GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

No eixo Gestão Integrada de Território (GIT) de Modernização e Capacitação Administrativa (MA) contribuímos em 3 eixos de acção fundamentais para a prossecução das políticas públicas nesta área:

1. O alinhamento da orgânica, capacidades e competências dos Municípios para efeitos da monitorização das políticas de ordenamento do território na aproximação aos municípios.
2. Definição de um modelo de referência geo-espacial e respectivo Regulamento que permita a integração da informação da informação pertinente dos Planos de Ordenamento e dos Sistemas de Gestão do Cadastro que permitirá uma visão e gestão integrada do Território
3. Desenvolvimento de programas de combate à pobreza, baseadas no cruzamento da informação Geográfica do Território com a informação predial e a identificação civil (registo eleitoral), assim como a interoperabilidade com outros organismos e entidades que beneficiarão deste enorme activo e pilar de soberania

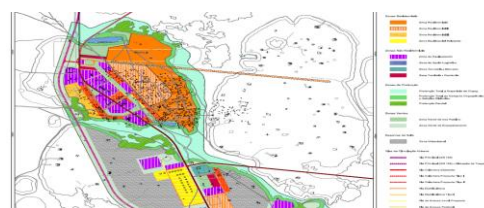
As principais referências da SINFIC neste eixo dizem respeito à elaboração de Estudos e Planos Estratégicos ao nível provincial, Estudos Sectoriais; levantamentos cartográficos, Planos Directores, Planos Urbanísticos, Planos de Pormenor, Definição de Regulamentos e Procedimentos de Trabalho, Implementação de Sistemas Informáticos para a gestão de operações urbanísticas, Implementações de Sistemas para a gestão de Programas de projectos e Eixos de desenvolvimento; Sistemas Informáticos para a gestão de Operações Urbanísticas e Licenciamento ao nível municipal, entre muitos outros projectos.



**PLANEAR E GERIR
O TERRITÓRIO
COMBATER A POBREZA**

A visão da SINFIC para a GIT reflecte a nossa crença no enorme potencial sócio-económico do

país, razão pela qual desenvolvemos instrumentos e capacidades para a base da pirâmide, estratégias e conceitos para novos produtos, serviços e negócios capazes de gerar desenvolvimento económico sustentável nos musseques urbanos, nas zonas rurais, pesqueiras para criar as condições para o desenvolvimento sustentável que não está focada em soluções baseadas na caridade, mas no aproveitamento do espírito empreendedor latente nos musseques urbanos acoplado ao suporte financeiro e à energia do investimento privado.

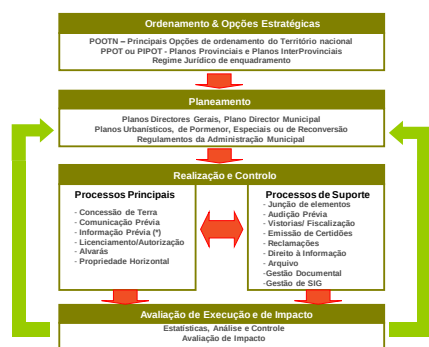


Fruto desta experiência e capacidade de viver as especificidades do Território, somos hoje uma das entidades com reconhecidas competências nesta área, e talvez a única com um leque de competências tão alargado, desde a topografia aos modernos Sistemas de Processamento de Informação.

Na área dos estudos estratégicos a SINFIC tem demonstrado ter capacidade para entender a realidade multidisciplinar e sectorial de um país como Angola onde este eixo tem mais impacto, granjeando a confiança de inúmeros decisores em variados projectos e realizações.

Ao nível dos estudos sectoriais realizados para a realização de Planos Estratégicos da Província, ou Planos Directores de Cidade, a SINFIC realiza inúmeros estudos Sectoriais, onde intervém com especialistas em desenvolvimento sustentável, com especialistas em áreas técnicas, com agrimensores e técnicos de recolha de informação, para além do processamento de imagens de satélite e cartografia de base.

Os Planos Estratégicos, representam um modelo de desenvolvimento para o território em estudo e este futuro é implementado a partir de programas de projectos estruturados em linhas programáticas (que casam com orientações políticas).



A SINFIC idealiza os resultados e impactos destes investimentos de forma a poder propor a sua priorização e calendarização.

A monitorização dos programas de investimento faz-se pela gestão da execução de realização e financeira dos PIP - Programa de Investimentos Públicos – tendo a SINFIC desenvolvido uma solução de gestão integrada de processos que implementa um programa de modernização dos serviços públicos. Este sistema informático permitiu, a partir do regulamento estabelecido, definir procedimentos e operações para a execução programática dos programas de investimento, integrando a gestão processual com os Sistemas de Informação Geográfica e assegurando o controlo e visualização on-line e em tempo real das políticas de investimento e ordenamento do Território.



De igual forma, ao nível Municipal a oferta, contempla para além da realização dos instrumentos de planeamento e ordenamento como os Planos Directores Municipais, os Planos de Urbanísticos ou Planos de Pormenor, os serviços de consultoria e de Assistência Técnica ao nível da sua implementação, assim como os sistemas de suporte à realização e gestão dos procedimentos que asseguram o cumprimento do regulamento e da missão dos Municípios.

O Sistema de Gestão Urbanística está estruturado por processos e permite a sua parametrização de forma rápida e eficaz. A gestão de operações urbanísticas é realizada em integração com os SIG; ou seja, os instrumentos de ordenamento são actualizados automaticamente permitindo desta forma a sua monitorização em tempo real.



A SINFIC desenvolveu em Angola inúmeros trabalhos na área da cartografia e levantamento de temas de Sistemas de Informação Geográfica, casando em pleno as suas valências no contexto das TIC com as de ordenamento e gestão do Território.

PROJECTOS DE REFERÊNCIA EM 2007

- ✓ *Fornecimento de Cartografia de base ao CTE – Consórcio Técnico Eleitoral*
- ✓ *Fornecimento de imagens de satélite ao INE – Instituto Nacional de Estatística*
- ✓ *Cartografia censitária do território nacional para o INE*
- ✓ *Plano de Desenvolvimento da Província da Huila*
- ✓ *Plano de Desenvolvimento da Província do Kunene*
- ✓ *Capacitação e Desenvolvimento do Município do Lubango*
 - *Manuais de Procedimentos de Realização de Operações*
 - *Desenvolvimento do Sistema Informático para a Gestão Integrada de Processos Urbanísticos*
 - *Capacitação e Assistência Técnica dos quadros do Município da cidade do Lubango*
- ✓ *Desenvolvimento da Cartografia de base e construção da Geo-database (SIG):*
- ✓ *Planos Directores das cidade do Lubango; de Ondjiva; de Menongue, do Xangongo; de Namakunde; da Kahama*
- ✓ *Cartografia de base e validação da Geodatabase de suporte ao Sistema de Gestão Integrada de Processos Urbanísticos (GIP-URB) da cidade do Lubango*
- ✓ *Serviços de Formação*
- ✓ *Serviços de Consultoria e Assessoria Técnica*
- ✓ *Consultoria e Assessoria Técnica em SIG à Total, Sonangol GAD, IGCA, etc*

DEFESA E SEGURANÇA

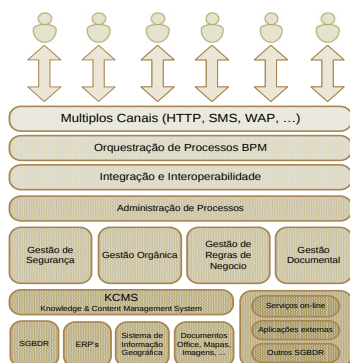
Este eixo tem como mercados preferenciais a administração pública, central e local, as forças de segurança e defesa e os serviços financeiros.



A Defesa e Segurança integra soluções de gestão de identidade recorrendo a tecnologia biométrica associando a cada indivíduo uma identidade, direitos, privilégios e acesso a serviços, respondendo assim ao aumento das necessidades de segurança, identificação e autenticação das sociedades e mobilidade de cada indivíduo.

A SINFIC começou a desenvolver a sua oferta na área da Biometria e Segurança no ano 2000, quando a desenvolveu uma base de dados biométrica de pensionistas do Instituto Nacional de Segurança Social de Angola que permitiu a sua associação a um cartão de identificação que passou a permitir a autenticação biométrica para efeitos de pagamento de pensões.

Este sistema de autenticações foi implementado de forma distribuída, facultando às entidades pagadoras – neste caso Instituições bancárias – a autenticação dos pensionistas a partir da recolha de informação biométrica lida por sensores de impressão digital.



O desenvolvimento deste sistema, que ainda hoje é extremamente actual e avançado permitiu à SINFIC incorporar competências e capacidade de desenvolvimento e de Integração de componentes Biométricos que acabaram por levar ao desenvolvimento da marca BIO-MS (Biometric Identification & Authentication management Systems).

O objectivo é desenvolver soluções de gestão de identidade de forma a dar a cada indivíduo uma identidade associando-lhe direitos, privilégios e acesso a serviços.

O EIXO ESTRATÉGICO DEFESA E SEGURANÇA AGREGA UM CONJUNTO DE SOLUÇÕES E SISTEMAS BIOMÉTRICOS E SEGURANÇA QUE SE ESTRUTURAM EM 4 GRANDES EIXOS DE OFERTA:

- ✓ Segurança e Defesa
- ✓ Gestão de Fronteiras e Perímetros
- ✓ Sistemas preventivos de fraude de identidade
- ✓ Credenciação; Identificação e Autenticação

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

No início do século XXI, é defendido pelo governo a necessidade de uma administração pública centralizada no cidadão. Perante esta linha governativa a administração pública central, local e regional tem actualmente como grande desafio a actualização e a inovação do seu funcionamento.

Nos dias de hoje, existe uma necessidade premente por parte de todas as pessoas de ter acesso à informação de uma forma rápida, fácil e controlada. Esta mudança de paradigma faz-se reflectir na Administração Pública, pois cada vez mais o cidadão tem menos tempo para despendar em deslocações às instituições, recorrendo a meios alternativos como a Internet, fax, SMS,...

Assim, as instituições têm realizado verdadeiras revoluções internas, otimizando procedimentos de trabalho, definindo e gerindo processos, sempre com o objectivo de prestar cada vez mais um melhor serviço. A melhoria e optimização do serviço prestado ao cidadão passam ainda pela optimização dos processos, pela redução de tempos de execução das actividades e por melhoramentos nos circuitos internos realizados pelos processos. Torna-se, portanto, fundamental a implementação de projectos de interoperabilidade entre sistemas de



informação, estando estes numa mesma organização ou inter-organizações.

A SINFIC, em parceria com INOVA - Engenharia de Sistemas, SA desenvolveu uma metodologia de modernização administrativa direccionada para a capacitação e modernização de organismos e entidades da Administração Pública.

Esta metodologia que é certificada ISO:9001 tem permitido a realização de inúmeros casos de sucesso há já mais de quatro (4) anos quer em projectos de reestruturação e reorganização quer de optimização e melhoria continua. Em qualquer dos casos a metodologia apresentada, mais do que a implementação de sistemas, permite o estabelecimento ou modernização dos mecanismos de governação “estatuto orgânico” e “regulamento” e a partir destes detalha e estabelece os manuais de procedimentos ou tramitação

processual que a organização deve seguir de forma a garantir o cumprimento da sua missão.

A realização dos processos é normalmente

acompanhada de forte mudança no contexto dos sistemas de suporte, onde a SINFIC propõe uma moderna solução de Gestão Integrada de Processos que é suportada pela plataforma IPDMS – “Integrated Process Design Management System”. Este sistema informático orientado para o suporte aos processos, assegura a integração e o controlo da informação manipulada pelos processos (instrução do processo), da informação de controlo da tramitação (workflow), e com a informação de suporte documental à execução do processo (documentos, minutas, ofícios...) tendo uma visão completa e integrada do ciclo de vida dos processos; desde a entrada de correspondência ao arquivo.

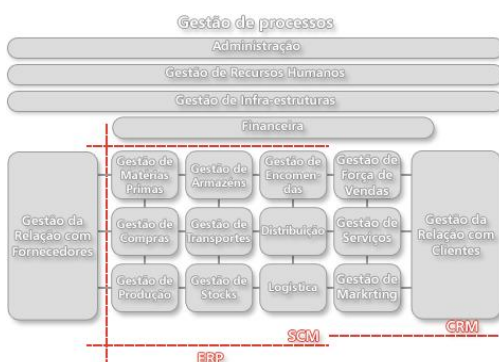


O IPDMS assegura ainda uma gestão flexível dos procedimentos de trabalho, permitindo a sua alteração a partir da gestão da orgânica, da gestão

da segurança da informação e das alterações na própria tramitação processual e foi desenvolvido para assegurar a interoperabilidade com outros sistemas Departamentais ou Governamentais e assegurar a disponibilização de canais de comunicação electrónicos com os utentes da instituição (cidadãos ou empresas).

O IPDMS implementa os conceitos de Guichet do Cidadão e Guichet do Serviço, permitindo ainda a automatização do envio de notificações por sms (ou e-mail) ou a integração com serviços de call-center.

Por ser totalmente orientada a processos e à gestão de fluxos de natureza documental, o IPDMS está também preparado para a mudança contínua dos processos através de mecanismos de fácil parametrização, na procura da melhoria contínua da organização.



No Domínio da Modernização Administrativa a SINFIC assegura ainda a entrega de serviços e produtos de trabalho, de acordo com os requisitos estabelecidos pela norma NP EN ISO 9001:2000, sendo a metodologia, assim como as suas entregas e produtos, certificadas ISO 9001:2000.

Esta experiência acumulada permite deter a capacidade para efectuar consultoria nos seguintes domínios:

- ✓ Modernização da Administração Pública
- ✓ Diagnósticos
- ✓ Gestão da Qualidade
- ✓ Gestão Ambiental
- ✓ Reengenharia dos Processos
- ✓ Gestão da Mudança



SOLUÇÕES DE NEGÓCIO

O eixo de desenvolvimento CPM – Sistemas de Gestão Corporativa - Soluções de Negócio foi o primeiro a ser desenvolvido na SINFIC e integra hoje toda a oferta referente aos chamados

Sistemas Integrados de Gestão, ou seja, aos sistemas informáticos que também se denominam habitualmente por ERP⁹, CRM¹⁰

ou SCM¹¹ e Sistemas conexos ou complementares: tais como os Portais corporativos, a gestão de fornecedores, a gestão de sistemas de qualidade, enfim, soluções de negócio.

Sistemas de Suporte à Decisão (Business Intelligence)

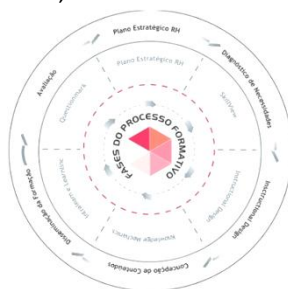
Os sistemas de controlo e de reporting, são hoje consideradas indispensáveis para assegurar os níveis de conformidade e de redução do risco de gestão inerente à existência de informação inadequada ou desadequada ou incorrecta.

Sistemas de Ensino a Distância (e-learning)

Soluções de aprendizagem e Infra-estruturas e sistemas de suporte a ensino a distância e de certificação de competências, incluindo a produção de recursos didácticos, os sistemas de gestão de ambientes de formação a distância (LMS), a gestão de conteúdos, os sistemas de avaliação; os sistemas de comunicação síncrona; ou seja, uma oferta integrada e completa no domínio do e-learning.

Os serviços de e-learning da SINFIC têm dois grandes objectivos.

- Pretende apoiar as organizações na análise das suas características específicas



- Proceder à definição, estruturação e implementação da solução de formação mais adequada à realidade de cada caso.

Soluções Móveis

Soluções para a gestão de armazéns, gestão de frotas, rastreabilidade, de gestão de forças de vendas, de gestão de serviços de assistência, de controlo de inventários, Sistemas integrados de recolha de dados em campo (leitura de contadores, por exemplo); a informatização e controlo de empresas de segurança; a gestão e controlo de soluções de etiquetagem. etc. ...

As soluções móveis libertam o poder dos sistemas de informação directamente às equipas que estão no terreno assegurando desta forma maior eficácia e eficiência ao seu trabalho

O eixo estratégico CPM¹², procura sedimentar vantagem competitiva, através do conhecimento detalhado da cadeia de valor dos seus clientes, procurando através das tecnologias de informação assegurar diferenciação aos seus clientes.

A SINFIC, trabalha neste eixo desde a sua fundação, granjeou ao longo deste período competências, sedimentou conhecimento e obteve a confiança de inúmeros clientes dos mais variados sectores empresariais,

Soluções Integradas de Negócio (ERP)

No eixo estratégico da Gestão de Sistemas Corporativos, a SINFIC para além da solução nativa (S4) que beneficia de duas décadas de conhecimento consolidado sobre mercados e especificidades dos mercados alvo, a SINFIC tem ainda soluções desenhadas com outros fabricantes de ERP, tais como a SAP, tendo também realizado projectos com integração de outras plataformas ERP/SIG.



Fruto desta experiência consolidada, ganhámos hoje a capacidade de providenciar um serviço de excelência com grande ajuste às especificidades do sector económico e do contexto e, em particular, a

9 ERP – Enterprise Resource Planning

10 CRM – Customer Relationship Management

11 SCM – Supply Chain Management

12 CPM – Corporate Performance Management – Soluções de Negócio

capacidade de respondermos às especificidades inerentes aos mercados dos países emergentes. As nossas soluções internacionais implementam o princípio do registo dual de moeda através do registo das transacções simultaneamente em duas moedas, o que permite uma maior clareza na análise económica das empresas.

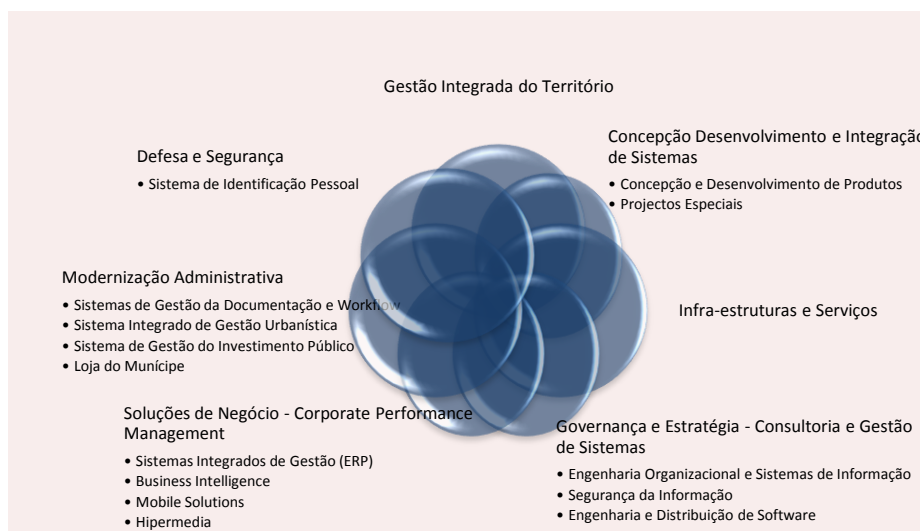
Mais do que implementar sistemas, a SINFIC fornece serviços e soluções de engenharia de processos e de implementação de sistemas de acordo com os requisitos específicos e complexidade de cada negócio - por exemplo, a necessidade de maior automatização da contabilidade, a elaboração de relatórios ou um maior controlo a nível da logística e das equipas de vendas.

Estas soluções de gestão corporativa, alinhadas com os processos de gestão da empresa, disponibilizam

ferramentas que possibilitam maior controlo dos custos, uma gestão mais adequada dos recursos e a padronização dos procedimentos e também a formulação de indicadores que permitem um maior controlo e monitorização da empresa tendo em vista a sua melhoria contínua.

A relação de confiança conquistada e que estabelecemos com os clientes, permite olhar para o futuro com grande optimismo mas também com grande sentido de responsabilidade. O ano de 2008, continuará a ser um ano de investimento, vamos apostar no crescimento orgânico e no desenvolvimento de competências no seio dos elementos da equipa como veículo diferenciador e de posicionamento no mercado angolano em franca expansão e dinamismo, onde o factor de competitividade é cada vez mais uma prerrogativa exercida pelos clientes o que nos conduz a manter e desenvolver níveis de exigência cada vez mais elevados e moçambicano com um conjunto oportunidades interessantes.

A nossa oferta centra-se em ajudar as pessoas dentro das organizações, transportando para o seu seio, de forma adequada e contextualizada o que



GOVERNANÇA E ESTRATÉGIA

Engenharia Organizacional e Sistemas de Informação

A UEN EOSI – Engenharia Organizacional e Sistemas de Informação tem o mercado africano como foco essencialmente. Transportando a experiência acumulada de anos noutras geografias, conta já hoje com clientes de referência nas áreas da banca, na defesa, na administração pública e na energia.

de mais actual as melhores práticas e referenciais internacionais¹³ podem aportar, dando respostas concretas aos seus desafios, no curto prazo, no médio e longo prazo (iniciativas estruturantes). De entre outras, destacam-se as seguintes principais iniciativas:

(a) Planeamento Estratégico de SI/TIC; (b) Plano de Continuidade de Negócio; (c) Diagnósticos e Auditorias Estratégicas e de SI/TIC; (d) Gestão de Risco de Negócio e de SI/TIC; (e) Planeamentos de Arquitecturas Organizacionais; (f) Reengenharia de Processos de Negócio e de SI/TIC; (g)

¹³ Cobit; COSO; ITIL; CAF; TOGAF; Sarbanes Oxley; Basel II; PMBOK; SIADAP; CMMI; ISO 9001:2000; ISO 20000; ISO 27000;

Implementação de Estratégias BSC, PMO, SixSigma, SLA's, SIADAP, CAF; (h) Mentoring na Gestão da Mudança; (i) Implementação de Modelos Organizacionais e de Manuais de Processos.

respectivas tarefas, participantes envolvidos e suas responsabilidades e técnicas e práticas associadas.

Segurança da Informação

A experiência de trabalho da SINFIC tem-se vindo a desenrolar em vários projectos, nomeadamente em i) Auditoria e consultoria para mitigação das vulnerabilidades de segurança da informação, (incidindo estas auditorias sobre a política de segurança; controlo e classificação de recursos; segurança dos elementos humanos; segurança física e ambiental; gestão de operações e comunicações; controlo de acessos e conformidades); ii) Consultoria para desenvolvimento de políticas de segurança e formação; iii) Desenvolvimento e disponibilização de formação à medida de segurança da informação

DESENHO, DESENVOLVIMENTO, INTEGRAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS

Este eixo desenvolve soluções à medida promovendo a criação de produtos alinhados estrategicamente com o mercado. São exemplo disso, o desenvolvimento da solução tecnológica de registo eleitoral, da gestão dos Programas de investimento Público e a Loja do Município



Loja do Município - é uma estrutura capaz de acolher lojas que implementam e disponibilizam serviços da Administração Central e Local aos utentes. Exemplo: Loja do MAT - Registo Eleitoral, Loja dos Correios, Loja da Conservatória do Registo Civil, de entidades bancárias, de seguradoras, etc.

A Loja disponibiliza uma infra-estrutura de serviços de suporte: Operadores (Registo, segurança, assiduidade e salários), Tesouraria (receitas, pagamentos e reembolsos), Impressão (papel, cartões, etc), Stocks de economato e consumíveis, Gestão de equipamentos, etc.

Os processos e actividades associadas ao Desenvolvimento da Solução, encontram-se certificados à luz da Norma ISO: 9001:2000. Todos os passos e entregas para cada uma das actividades, são alvo de especificação rigorosa e controlo quanto à sua qualidade e prazos de entrega, bem como também, ao nível das



PERSPECTIVAS PARA 2008**ENQUADRAMENTO ECONÓMICO
INTERNACIONAL****Mundo**

Para 2008, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 4,1% para a Economia Mundial. Espera-se que as economias mais desenvolvidas contribuam com uma taxa de crescimento de 1,8%, abaixo claramente da média, esperando-se assim que o crescimento económico mundial continue a beneficiar do elevado desempenho económico dos países em desenvolvimento e economias emergentes, para as quais se prevê uma taxa de crescimento de 6,9%, e para a China uma taxa de crescimento de 10,0%.

Os contratos futuros relativos ao Brent incluem uma previsão implícita de um preço de cerca de 99 dólares americanos por barril, no final de 2008, no entanto esse valor já foi ultrapassado no primeiro trimestre de 2008.

Estados Unidos da América

O FMI projectou, em Janeiro de 2008, uma taxa de crescimento de 1,5% para a economia dos Estados Unidos em 2008. Estima-se que a crise do sub-prime e a consequente recessão nos mercados de crédito e monetário exerçam um impacto negativo no crescimento económico, no futuro próximo. É de esperar uma redução no consumo, não só devido ao aumento das restrições ao crédito, mas também ao aumento da taxa de desemprego (o FMI prevê um aumento de 1,0pp, para 5,7%, em 2008), menor riqueza familiar, aumento do preço dos combustíveis e diminuição dos níveis de confiança.

Espera-se que a contribuição positiva das exportações para o crescimento económico equilibre parcialmente a diminuição prevista na procura interna. Apesar da pressão exercida sobre a inflação, a Reserva Federal diminuiu a sua taxa de juro de referência em 125 pontos base, para 3%, em Janeiro de 2008, em resposta ao fraco

desempenho económico e à reduzida dinâmica dos mercados financeiros, tendo em Março de 2008 reduzido novamente a taxa de juro de referência em 75 pontos base para 2,25%. Prevê-se ainda uma continuada desvalorização cambial do dólar face a moeda europeia.

União Europeia e Zona Euro

O efeito negativo da crise do sub-prime no crescimento da UE encontra-se envolto num elevado nível de incerteza. O desacelerar da economia dos EUA poderá contaminar a economia europeia, quer através dos canais comerciais, quer através dos efeitos da diminuição de confiança e condições de crédito mais rigorosas relativamente à procura interna.

A Comissão Europeia espera uma redução de 0,9pp na taxa de crescimento de 2,9% em 2007, para 2,0% em 2008, para a UE. Para a Zona Euro, a previsão é de uma redução de 2,7% em 2007, para 1,8% em 2008.

Espera-se uma redução de 2,2pp no investimento, para 2,2% em 2008, prevendo-se uma redução de 1,1% no investimento imobiliário.

Relativamente à procura interna, são esperados comportamentos opostos para o investimento e consumo e espera-se um aumento do consumo privado para 2,1%, uma vez que é esperado que o efeito negativo do aumento da taxa de IVA na Alemanha no consumo privado desapareça gradualmente em 2008. Além disso, as políticas salariais na Alemanha tornando-se menos rigorosas, são de esperar uma diminuição nas taxas de desemprego em 2008, para 6,8% na UE e 7,1% para a Zona Euro.

As exportações na Zona Euro poderão exercer um impacto positivo no crescimento, apesar da valorização do euro, uma vez que a transferência parcial das exportações para economias asiáticas e exportadoras de petróleo reduz a vulnerabilidade da economia na Zona Euro ao desempenho económico dos EUA.

A apreciação do euro relativamente ao dólar está a suportar parcialmente a pressão inflacionista exercida pela subida dos preços do petróleo, uma

vez que a Zona Euro efectua o pagamento de combustíveis em dólares americanos. Além disso, os preços dos géneros alimentares estão também a pressionar uma subida da inflação. Consequentemente, espera-se que a inflação atinja os 2,9% na UE e os 2,6% na Zona Euro, em 2008, excedendo a meta de 2% estabelecida pelo BCE para a Zona Euro. Apesar das pressões inflacionistas, é possível que o BCE decida reduzir as taxas de juro em 2008, de forma a minorar a desaceleração da actividade económica.

Em 2008, na Zona Euro, espera-se que a actividade económica diminua para 2,7% na Espanha, 1,6% na Alemanha, 0,7% em Itália e 3,8% na Grécia. Espera-se ainda uma desaceleração na Europa Central e de Leste, para uma média de 4,6%, embora se espere que estas áreas mantenham um crescimento económico mais elevado do que a Zona Euro.

Brasil

Espera-se uma taxa de crescimento económico de 4,5% para o Brasil, em 2008. A economia continuará a ser fortemente suportada pelo consumo e investimento. As projecções relativas à inflação aumentaram, reflectindo o aumento dos preços dos géneros alimentares, embora continuem abaixo da meta de 4,5% estabelecida pelo Banco Central do Brasil para 2008.

Reconhecendo esta pressão inflacionista, o Banco Central do Brasil suspendeu recentemente as políticas monetárias restritivas que vinha seguindo nos últimos dois anos, ao manter a taxa de juro de referência estável, a 11,25%. Contudo, de acordo com as projecções da OCDE, são ainda de esperar algumas reduções graduais nas taxas de juro em 2008.

China

Se mantiver um ritmo de crescimento de 8%, a China pode tornar-se a maior economia exportadora do mundo em 2009 ou 2010. A economia chinesa está a reagir à actual crise de forma muito diferente do que ocorria no passado, quando um simples espirro especulativo nos países do ocidente os levava à desordem económica e financeira.

A tendência mais forte parece ser a de manutenção do crescimento da China e dos países em desenvolvimento, mesmo que num ritmo levemente menor. E o crescimento industrial da China deverá manter o seu efeito de onda sobre os demais países emergentes, contribuindo directamente para o excepcionalmente forte crescimento deles nos anos mais recentes.

Angola

A economia angolana segundo o previsto pelos principais analistas internacionais continuará a crescer a ritmos acelerados. O plano de reconstrução nacional, de modernização da administração pública, da aproximação do Estado aos cidadãos dão a garantia que a aposta do investimento privado é acertada neste contexto. Por outro lado, ao nível político o quadro eleitoral já previsto para este ano, com as eleições legislativas e anos seguintes quentes, com presidências e autárquicas impõe um ritmo de reformas e de investimentos que colocam Angola no mercado mais apetecível de África.

ECONOMIA NACIONAL

De acordo com o Banco de Portugal, é provável que ocorra um aumento de 2% do PIB em 2008. Prevê-se que a procura interna represente 1,5pp do crescimento em 2008, que será principalmente suportado pelo investimento privado e empresarial. No entanto, uma revisão das previsões do crescimento económico de vários países europeus recentemente efectuada pela Comissão Europeia indica que Portugal poderá apresentar um crescimento inferior ao previsto pelo Banco de Portugal.

Espera-se que o investimento aumente para 3,3%, em 2008, comparativamente a 2,6%, em 2007, com os negócios contribuindo de forma positiva para esta aceleração, particularmente através de aquisições adicionais de materiais de transporte aeronáutico. Espera-se que o consumo privado continue a aumentar ao ritmo observado em 2007, a uma taxa de cerca de 1,1%, mesmo num cenário de poupanças reduzidas, aumento dos custos dos serviços de dívida para as famílias e estagnação da

situação do mercado de trabalho (taxa de desemprego esperada: 7,6%).

Além disso, espera-se que o consumo público permaneça ao nível de 2007, uma vez que o Governo irá continuar a perseguir o objectivo de reduzir o défice das contas públicas abaixo dos 3%, em 2008.

Espera-se uma desaceleração na procura externa, embora se espere que a respectiva contribuição represente um quarto do crescimento económico português. As projecções apontam para uma desaceleração nas exportações, de uma taxa de crescimento de 7%, em 2007, para uma taxa de crescimento de 4,9%, em 2008, como resultado da desaceleração expectável das economias da UE, que representam cerca de 77% das exportações portuguesas. Espera-se ainda uma desaceleração nas importações, de 4,1% em 2007 para 2,9%, em 2008.

Em 2008, espera-se que a inflação permaneça nos níveis de 2007, ou seja, cerca de 2,4%. Os preços do petróleo e dos géneros alimentares continuarão a pressionar a inflação, mas a forte cotação do euro irá compensar parcialmente este efeito.

PERSPECTIVAS PARA OS NEGÓCIOS

A SINFIC opera num sector sujeito a constrangimentos económicos de ajuste ao pico observado no final do século, sendo um palco muito competitivo não só em termos nacionais como mundiais e em permanente e acelerada mudança.

Para fazer face a este contexto a SINFIC tem desenvolvido acordos de parceria ao nível de tecnologias e ferramentas de classe mundial, reforçando a sua vantagem competitiva em vários vectores:

- alargamento da oferta (georeferenciação, Sistemas de Modernização Administrativa; Sistemas de gestão de conteúdos; Sistemas de gestão estratégica de SI/TI);
- redução do custo de acesso à tecnologia;
- rapidez no acesso à inovação;

- captação de novas competências antes da concorrência (alinhamento por modelos de referência, consolidação e persistência do conhecimento);
- posicionamento de marketing (desenvolver marcas especializadas para eixos de oferta);
- reforço do posicionamento e da marca SINFIC (associar a marca SINFIC à capacidade de realização, à integração de sistemas, de gestão do risco de inovação e à facilidade com que nos relacionamos com os nossos clientes);
- reforço dos sistemas de suporte ao governo da realização dos projectos (conseguir gerir mais risco e complexidade a menor custo que a concorrência).

PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO

O motor de crescimento do negócio na SINFIC é a procura externa e, em particular, a gerada no mercado Angolano.

Manter uma taxa de crescimento das vendas acima da média do sector nos próximos 5 (cinco) anos aumentando a escala económica das Unidades Estratégicas de Negócio actuais e promovendo as sinergias nos eixos de acção onde podemos desencadear estratégias vencedoras alinhadas com a procura externa.

DESEMPENHO

Resolver o actual estrangulamento da produtividade iniciando um novo ciclo de desenvolvimento que possibilite (até 2010), garantir uma força de trabalho em média de 10 trabalhadores por unidade de negócio e aumentar as vendas por trabalhador para o nível de:

- Prestação de Serviços: 100.000,00 euros/trabalhador;
- Vendas de mercadorias: 500.000,00 euros/trabalhador (para as Unidades de Negócio de comercialização de mercadorias);
- Procurar obter um peso relativo das Prestação de Serviços e venda de

produtos de software (de produção SINFIC) no volume de vendas acima dos 65%, de modo a minimizar o risco associado à volatilidade tecnológica;

- Alargar oferta e capacidade de realização;
- Capacitar actual sistema de governação para novos desafios, adaptando-o aos requisitos de uma empresa verdadeiramente multinacional;
- Consolidar e desenvolver posição no mercado interno (Portugal);
- Apostar FORTE na Internacionalização (75% do nosso negócio é já realizado em países em desenvolvimento);
- Ganhar posição dominante no mercado Angolano;
- Colocar o Capital Intelectual da empresa ao serviço do desenvolvimento de produtos e sistemas desenhados para a base da pirâmide e ser motor de desenvolvimento dos países em vias de desenvolvimento, com foco nos PALOP's ;

Problemas que queremos ajudar a resolver:

- Gestão de Identidade e Autenticação de Pessoas e Registo da Propriedade
- Localização e Gestão de Activos
- Modernização Administrativa
- Segurança de Perímetros
- Ordenamento e Gestão do Território
- Gestão da Água e Recursos Naturais
- Educação e Qualificação
- Sistemas de Gestão

O Capital é a força motora de qualquer economia, é a força que faz aumentar a produtividade do trabalho e aumentar o bem estar das populações de qualquer território e o que impede um determinado território de crescer e beneficiar do "capitalismo" é a sua incapacidade de produzir Capital."

Hernando de Soto, "O mistério do Capital"

EVOLUÇÃO DO MODELO ORGANIZACIONAL E DA DIFERENCIAÇÃO COMPETITIVA DA SINFIC

Reforçar o modelo organizacional da SINFIC e a maturidade do nosso Capital intelectual garantindo:

- Definição e o alinhamento dos objectivos da SINFIC com os das UEN e os destas com os dos colaboradores;
- Estabelecer objectivos de desenvolvimento de competências, conteúdos, negócio e de realização de projectos para todos os colaboradores;
- Uniformizar mecanismos de gestão e sistemas de suporte da INOVA e SINFIC em Angola;
- Implementar mecanismos de gestão de risco e uma filosofia de gestão de rigor, com contenção de custos e canalizar essas poupanças para investimentos produtivos;
- Consolidar a Implementação do Sistema de Incentivos e desenvolvimento do capital Intelectual da SINFIC;
- Melhoria dos sistemas de gestão das Comunidades de clientes;
- Melhoria dos sistemas de geração de oportunidades de negócio;
- Implementação do sistema de gestão de oportunidades e processo de vendas;
- Implementação do sistema de gestão da produção com métricas por projecto e por colaborador;
- Consolidar o esforço de Inovação e de desenvolvimento de soluções/produtos a partir do desenvolvimento de novos produtos (especialmente à volta dos grandes clientes e dos grandes projectos que mantemos actualmente);
- Investir no alargamento das instalações
- Continuar a implementação dos processos CMMi nível 3.;
- Avaliar a concorrência global nos sectores em que actuamos;
- Certificarmo-nos como fornecedor do Ministério da Defesa, obter certificação NATO para o desenvolvimento de

sistemas e o estatuto de fornecedor do Banco Mundial;

- Integrar e enriquecer os Sistemas e Soluções actuais através da incorporação de tecnologia de georeferenciação e de mobilidade;
- Implementação de uma plataforma integrada de gestão de aprendizagem e performance.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Uma parte significativa do investimento previsto relaciona-se com a aquisição de ferramentas e formação nas mesmas e em Qualidade. Estas permitirão o controlo do processo exigido pela nova Norma ISO 9001:2000 e abrangem todo o ciclo de desenvolvimento (desde as especificações do cliente à entrega do produto final) com o objectivo de capacitar os processos de Concepção e Desenvolvimento de Sistemas de acordo com referenciais de maturidade com maior exigência processual, como será o caso do CMMI.

SISTEMAS DE SUPORTE À GESTÃO

Os Sistemas de suporte à gestão operacional e tática terão, como sempre, uma importância extrema no nosso desenvolvimento.

- maior integração do sistema de planeamento e controlo de gestão;
- desenvolvimento dos sistemas de gestão de projecto EPM;
- garantir que o S4 passa a assegurar mais uma dimensão de análise que permitirá especializar proveitos e custos.

CMMI

Merece especial referência o projecto de capacitação da empresa de acordo com o modelo de referência mundial CMMi. A SINFIC tem como objectivo estratégico conseguir a certificação CMMi nível 3 até 2008, agora que conseguiu a certificação do nível 2 para todas as UEN com capacidade de produção de sistemas e alguns processos para o nível de maturidade 3

A certificação CMMi habilita a SINFIC a concorrer em mercados de elevada exigência profissional, com especial enfoque para os mercados externos e em particular para o sector da Administração Pública, da Defesa, da Saúde e Turismo sectores em que a SINFIC conta realizar esforços de inovação significativos.

Esta certificação abrirá também as portas a mercados externos, mais desenvolvidos, conforme será o caso do mercado espanhol ou americano.

CRM – GESTÃO DE COMUNIDADE DE CLIENTES E DE PROCESSO DE MARKETING E VENDAS

Estão previstos o desenvolvimento de capacidades e práticas que permitam a melhoria da maturidade dos processos de gestão do ciclo de vendas, o investimento numa plataforma que permitirá à empresa melhorar substancialmente a integração e partilha de informação comercial, com o grande objectivo de melhorar as suas estruturas de gestão de clientes e em particular os seus mecanismos de geração de vendas cruzadas.

INTERNACIONALIZAÇÃO

O ano de 2008 será novamente um ano em que as operações externas são superiores às internas. E será uma vez mais, um ano pleno de desafios em que a SINFIC consolidará o seu projecto empresarial e as suas operações e negócios fora de Portugal; evidenciando de forma clara a importância das operações internacionais e em particular no mercado de Angola.

Fazer das operações em Angola um sucesso e tirar partido do volume alucinante das oportunidades existentes implica também desenvolver a capacidade para assegurar maiores níveis de colaboração e alinhamento entre a rede de UEN, fazendo com que estas funcionem independentemente da geografia. Moçambique assume também um papel de crescente dinamismo, com a perspectiva de alguns projectos a decorrer em 2008 e outros em carteira de dimensão considerável.

As assimetrias dos dois mercados possibilitam, é claro, oportunidades para todos e serão mais rápidas e fáceis de assegurar com espírito de cooperação e sobretudo se forem baseadas em produtos que permitem uma mais rápida assimilação e sobretudo potenciam novas formas de distribuição que poderá ser determinante num mercado com taxas de crescimento a dois dígitos.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

O trabalho que a UEN GIT da SINFIC Angola tem realizado, com uma história de mais de 10 anos, tem permitido consolidar nas diversas províncias de Angola um trabalho sério, consistente e inovador que tem merecido o apreço de dirigentes e responsáveis políticos, mas que, sobretudo, tem permitido fazer a diferença na visão estratégica e no desenvolvimento auto-sustentado do território evidenciado por crescentes níveis de progresso e de desenvolvimento económico que são modelo para a generalidade das restantes Províncias.

Esta realidade e sobretudo o Capital de confiança conquistado pelos principais decisores quer ao nível político que ao nível dos quadros com responsabilidade de execução das mesmas possibilita o desenvolvimento de sistemas e soluções que estructurem este esforço e possam ser replicados noutras geografias com níveis de risco adequados.

LUTA CONTRA A POBREZA E REGISTO ELEITORAL

A conquista deste importante projecto preparou as bases para abarcar outros de dimensão semelhante. A sua dimensão e o seu impacto transportam-nos para uma nova dimensão competitiva onde as inovações e os sistemas que temos vindo a conceber, desenhar e desenvolver são motivo de orgulho para todos nós e garante de que um novo ciclo de desenvolvimento se avizinha.

Os sistemas de identificação de pessoas em países, como é o caso de Angola, em que grande parte dos cidadãos “não tem identidade” assume uma importância crescente e certamente que se irá

constituir como um dos pilares para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento sustentável, estratégias de erradicação da pobreza.

O mercado da erradicação da pobreza merece cada vez mais a atenção da SINFIC e será nos próximos anos alvo da nossa energia e intento esperando desta forma toda a nossa equipa contribuir não só para as legítimas expectativas dos nossos accionistas como também para tornar este mundo num lugar um pouco melhor, um bocadinho de cada vez.

Hoje grande parte das nossas equipas de engenharia e sistemas procura consubstanciar em produtos e sistemas as soluções que são necessárias para assegurar um eficaz combate à pobreza, mas sobretudo modelos económicos ambientalmente sustentáveis que permitam fazer o futuro acontecer.

Sabemos que é possível assegurar o desenvolvimento económico e fazer com que este contribua para a melhoria das condições de vida da população civil de uma forma sustentável e equilibrada.



CERTIFICAÇÕES TÉCNICAS

Âmbito	Entidades Certificadoras
Processos	
Cadeia de Valor	APCER
Desenvolvimento de Software	ESI - Engineering Software Institute
Formação	IQF - Instituto para Qualidade da Formação
Produtos	
- IPDMS - Plataforma Integrada por processos para Administração pública - GIP – Municipium Sistema de Gestão Urbanística - GIP PIP - Plataforma de Gestão de programas de investimento público - Módulo Risk Manager Gestão do Risco e Auditoria	Comissão Nacional Tecnologias de Informação AO Microsoft SAP
Pessoas [Competências]	
- Instalação e manutenção de equipamentos - Gestão e Administração de Sistemas - Instalação e Utilização de software - Técnicas, Práticas e Experiência de Trabalho - Comercialização de Sistemas (HW e/ou SW)	IBM; HP; Fujitsu – Siemens; Microsoft; SAP; ORACLE; AUTODESK; ESRI; SUN; PMP – Project Management Professional

MARCAS REGISTRADAS

- Sistema integrado de gestão empresarial – S4;
- BIOMS - Biometric Identification & Authentication Management Systems - Sistemas biométricos;
- Gestor - Sistema Integrado de Gestão;
- KCMS - Knowledge and Content Management System;
- Gestão urbanística – GIPURB - Gestão Integrada de Processos Urbanísticos;
- Sinergos - Sistema de Gestão de Pessoas;
- Berílio - Sistema de Gestão de Conteúdos;
- IPDMS - Integrated Process Design Management System;
- SINPROJ - Solução de gestão de projectos –Add-on SAP;
- MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Fernando José Henriques Feminim dos Santos

Eurico Manuel Robim Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Carlos Manuel Santos Silva

José Luís Alves Pereira

Mesa da Assembleia-Geral

José Miguel Moreira Lima

Conselho Fiscal (Fiscal Único)

Amável Calhau., Ribeiro da Cunha e Associados SROC, representado por Amável Alberto Freixo Calhau



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO



BALANÇO

SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

Exercício de 2007

(Valores em Euros)

Código das contas		Exercícios				Código das contas		(valores em Euros)		
CEE	POC	2007		2006		CEE	POC	2007	2006	
		AB	AA	AL	AL					
Activo						Capital próprio e passivo				
Imobilizado:						Capital próprio:				
I	431	83.064,80	83.064,80			I	51	Capital.....	700.000,00 700.000,00	
1	433	821.311,21	791.361,13	29.950,08	36.187,33	II	54	Prémios de emissão de acções (quotas).....	100.000,00 100.000,00	
		904.376,01	874.425,93	29.950,08	36.187,33	III	55	Ajustamentos de partes de capital em Filiais e Associadas.....	-74.004,70 -84.065,75	
Imobilizações Corpóreas:						Reservas:				
II	422	1.846.262,42	268.269,80	1.577.992,62	1.511.440,64	IV				
2	423	493.875,44	436.031,71	57.843,73	13.154,43	1/2	571	Reservas legais.....	114.612,55 87.052,18	
2	424	831.052,27	619.688,01	211.364,26	238.588,11	V	59	Resultados transitados.....	1.805.138,93 1.291.553,01	
3	425	6.750,17	6.750,17		954,24	Subtotal.....		2.645.746,78 2.094.539,44		
3	426	571.482,24	483.330,77	88.151,47	170.223,09	VI	88	Resultado líquido do exercício.....	892.256,96 551.207,34	
3	429	5.993,16	4.506,02	1.487,14	806,97	Total do capital próprio.....		3.538.003,74 2.645.746,78		
448										
Investimentos Financeiros:										
III	4111	137.472,99		137.472,99	125.915,30					
3	4112	18.987,98		18.987,98	18.987,98	2	231	Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:	748.657,96 824.537,24	
6	447	313.186,49		313.186,49	313.186,49	8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	172.480,51 226.657,80	
		469.647,46		469.647,46	458.089,77	8	24	Estado e outros entes públicos.....	3.852,03 8.054,67	
Circulante:										
I	32	204.727,20		204.727,20	401.783,92			924.990,50 1.059.249,29		
		204.727,20		204.727,20	401.783,92					
Dividas de terceiros - Médio e Longo prazo:										
II	24									
Dividas de terceiros - Curto prazo:										
I	211	4.610.492,56		4.610.492,56	3.053.717,36	2	231	Dividas a terceiros - Curto prazo:	182.394,65 481.382,84	
1	218	122.917,68	50.411,31	72.506,37	113.437,91	4	221	Fornecedores c/c.....	1.748.017,47 2.069.708,20	
2	252					4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência.....	90.837,15 1.798,70	
2	259					5	222	Fornecedores - Títulos a pagar.....		
4	224	185.292,37		185.292,37	193.689,86	8	2611	Fornecedores de imobilizado c/c.....	108.323,49 112.959,51	
4	221+262	333.178,09		333.178,09	528.249,17	6	252	Empresas do grupo.....		
+267+268		5.251.880,70	50.411,31	5.201.469,39	3.889.094,30	8	255	Outros Sócios.....		
Titulos negociáveis:						8	219	Adiantamentos de clientes.....		
III	18					8	239	Outros empréstimos obtidos.....		
						8	24	Estado e outros entes públicos.....	166.533,88 292.470,03	
						8	262+267+	Outros credores.....	508.000,73 173.871,66	
						8	+268+211		2.804.107,37 3.132.190,94	
Depósitos bancários e caixa:										
IV	12	77.534,32		77.534,32	703.822,78					
11		859,22		859,22	1.253,16					
Caixa.....										
		78.393,54		78.393,54	705.075,94					
Acréscimos e diferimentos:										
E	271	245.547,54		245.547,54	262.487,54	D	273	Acréscimos e diferimentos:	503.585,12 468.452,99	
272		245.547,54		245.547,54	262.487,54	274		Acréscimos de custos.....	395.887,70 382.246,28	
Custos diferidos.....								899.472,82 850.699,27		
Total de amortizações.....										
Total de Ajustamentos.....										
Total do activo.....		10.909.988,15	2.743.413,72	8.166.574,43	7.687.886,28			Total do passivo.....	4.628.570,69 5.042.139,50	
								Total do capital próprio e do passivo	8.166.574,43 7.687.886,28	

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SINFIC - Sistemas Informação Industriais e Consultoria, SA

Exercício de 2007
(valores em euros)

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 2007

Método Directo

	2007	2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	12.305.689,52	18.506.429,22
Pagamentos a fornecedores	7.629.054,16	11.067.194,63
Pagamentos ao pessoal	4.261.227,05	4.191.924,55
Fluxo Gerado pelas operações	415.408,31	3.247.310,04
Pagamento do Imposto s/ Rendimento	339.464,50	87.408,83
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional:	97.150,32	1.592.475,59
Fluxo Gerado antes das rubricas extraordinárias	-21.206,51	1.567.425,62
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias	25.095,62	29.485,18
Pagamentos relacionados com as rubricas extraordinárias	8.691,26	5.848,77
Fluxo das actividades operacionais	-4.802,15	1.591.062,03
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Dividendos		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		330.782,57
Imobilizações corpóreas	132.142,54	90.049,82
Empréstimos Concedidos		
Fluxo das actividades de investimento	-132.142,54	-420.832,39
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	5.802.865,80	940.500,00
Subsídios e doações	183.149,80	56.182,72
Juros de Depósitos bancários	28.231,58	178.933,79
	6.014.247,18	1.175.616,51
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	5.972.078,45	1.847.524,70
Amortização de contratos de locação financeira	143.893,66	239.918,19
Juros e custos similares	127.534,50	143.447,84
Fluxo das actividades de financiamento	-229.259,43	-1.055.274,22
Variação de Caixa e seus equivalentes	-366.204,12	114.955,42
Efeitos das Diferenças de Câmbio	-54.823,45	200.460,98
Caixa e seus equivalentes no início	487.026,46	171.610,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período	65.998,89	487.026,46

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017

ANEXO à DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 2007

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes	2007	2006
Numerário	859,22	1.253,16
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	77.534,32	703.822,78
Descoberto bancários (Contas caucionadas)	-12.394,65	-218.049,47
Caixa e seus equivalentes	65.998,89	487.026,47
Descoberto bancários (Contas caucionadas)	12.394,65	218.049,47
Outras Aplicações de Tesouraria		
Disponibilidades constantes do balanço	78.393,54	705.075,94

ANEXO ÀS CONTAS

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

nº 5 do Art. 447º e nº 4 do Art. 448º do Código das Sociedades Comerciais

Lista das acções possuídas pelos membros dos órgãos de administração à data de 31 de Dezembro de 2007:

- Eurico Manuel Robim Santos – 9.500 (nove mil e quinhentas) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de quarenta e sete mil e quinhentos euros.
- Luís Filipe da Conceição Nobre – 14.000 (catorze mil) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de setenta mil euros.
- Fernando Feminim Santos – 110.585 (cento e dez mil e quinhentas e oitenta e cinco) acções no valor nominal de cinco euros com o valor total de quinhentos e cinquenta e dois mil e novecentos e vinte e cinco euros.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Manuel Santos da Silva

Fernando José Henriques Feminim dos Santos

Eurico Manuel Robim Santos

José Luís Alves Pereira

Luís Filipe da Conceição Nobre

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da SINFIC – Sistemas de Informação Industriais e Consultoria SA, propõe a seguinte aplicação dos resultados obtidos no exercício de 2007 no valor de EUR 892.256,96 (oitocentos e noventa e dois mil, duzentos e cinquenta e seis euros e noventa e seis cêntimos):

EUR 44.612,85 (quarenta e quatro mil, seiscientos e doze euros e oitenta e cinco cêntimos) para a constituição de reservas legais

EUR 847.644,11 (oitocentos e quarenta e sete mil, seiscientos e quarenta e quatro euros e onze cêntimos) em resultados transitados

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Carlos Manuel Santos da Silva

Fernando José Henriques Feminim dos Santos

Eurico Manuel Robim Santos

José Luís Alves Pereira

Luís Filipe da Conceição Nobre



SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede em Alfragide, concelho da Amadora, constituída em 30 de Agosto de 1990, que tem por objecto a produção, desenvolvimento, importação, exportação e comercialização de programas para computadores, comercialização de equipamentos informáticos e desenvolvimento de formação profissional.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem as despesas com propriedade industrial, encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes de forma consistente com os exercícios anteriores, sendo amortizadas entre 3 a 5 anos, de acordo com os limites previstos no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição, e são amortizadas pelo método das quotas constantes de forma consistente com os exercícios anteriores.

As reintegrações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas, de acordo com os limites previstos no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50 e 10
Equipamento básico	3 – 8
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4 – 5
Equipamento administrativo	3 – 8
Outras imobilizações corpóreas	3 – 8

c) Locação financeira

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizados pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no imobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas e a amortização do activo, calculada conforme descrito na Nota 3.b), são registados como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros constantes nas demonstrações financeiras relativos a empresas associadas e/ou do grupo estão valorizadas pelo método da equivalência patrimonial sendo as participações relativas a outras empresas contabilizadas pelo custo de aquisição.

e) Existências

As mercadorias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respectivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída.

f) Dívidas de e a terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data das mesmas. À data do balanço, as referidas dívidas foram actualizadas ao câmbio constante à data de fecho.

Os ajustamentos de dívidas a receber, respeitantes a clientes, foram constituídos segundo os critérios fiscais.

g) Disponibilidades

As disponibilidades em moeda estrangeira à data do balanço foram actualizadas ao câmbio constante à data de fecho.

h) Especialização de exercícios

A Empresa regista os proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, reconhecendo-os quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

4. ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

As cotações utilizadas para conversão em euros das contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira, foram as seguintes:

- USD – 1,4721
- GBP – 0,7333

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante o exercício de 2007 o número médio de empregados ao serviço da empresa foi de 147 pessoas.

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, imobilizações corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

Activo Bruto

(valores em euros)

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação/ Ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:						
Despesas de instalação	83.064,80					83.064,80
Despesas de investigação e desenvolvimento						
Propriedade industrial e outros direitos	779.701,46		41.609,75			821.311,21
Trespases						
Imobilizações em curso						
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas						
	862.766,26	0,00	41.609,75	0,00	0,00	904.376,01
Imobilizações corpóreas:						
Terrenos e recursos naturais						
Edifícios e outras construções	1.729.019,67		117.242,75			1.846.262,42
Equipamento básico	415.011,26		81.093,68	2.229,50		493.875,44
Equipamento de transporte	821.155,58		109.580,00	99.683,31		831.052,27
Ferramentas e utensílios	6.750,17					6.750,17
Equipamento administrativo	562.004,58		11.519,55	2.041,89		571.482,24
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	4.754,56		1.238,60			5.993,16
Imobilizações em curso						
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas						
	3.538.695,82	0,00	320.674,58	103.954,70	0,00	3.755.415,70
Investimentos financeiros:						
Partes de capital em empresas associadas	125.915,30	11.557,69				137.472,99
Empréstimos a empresas do grupo						
Partes de capital noutras empresas	18.987,98					18.987,98
Imobilizações em curso						
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	313.186,49					313.186,49
	458.089,77	11.557,69	0,00	0,00	0,00	469.647,46

Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	83.064,80			83.064,80
Despesas de investigação e desenvolvimento				
Propriedade industrial e outros direitos	743.514,13	47.847,00		791.361,13
Trespases				
	826.578,93	47.847,00	0,00	874.425,93
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	217.579,03	50.690,77		268.269,80
Equipamento básico	401.856,83	34.174,88		436.031,71
Equipamento de transporte	582.567,47	128.029,78	-90.909,24	619.688,01
Ferramentas e utensílios	5.795,93	954,24		6.750,17
Equipamento administrativo	391.781,49	93.080,69	-1.531,41	483.330,77
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	3.947,59	558,43		4.506,02
	1.603.528,34	307.488,79	-92.440,65	1.818.576,48
Investimentos financeiros:				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
	0,00	0,00	0,00	0,00

15. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2007, a empresa utilizava os seguintes bens em regime de locação financeira:

(valores em euros)

Bens em Locação Financeira	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento informático (2005)	57.340,94	43.005,90	14.335,04
Equipamento informático (2006)	32.040,33	21.358,16	10.682,17
Viaturas	459.516,76	255.391,66	204.125,10
Total	548.898,03	319.755,72	229.142,31

16. EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2007, as empresas do grupo e associadas eram como segue:

Empresa Associada	Fracção de Cap. Detida	Capital Próprio 2007	Resultado Líquido 2007
INOVA – Engenharia de Sistemas, S.A. Av. D. Dinis, nº15, 1ª Marinha Grande	51%	€ 269.554,88	€ 22.662,14

21. MOVIMENTOS OCORRIDOS NOS AJUSTAMENTOS DAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, ocorreram os seguintes movimentos nos ajustamentos das rubricas do activo circulante:

AJUSTAMENTOS

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversões e Anulações	Saldo final
Dívidas de terceiros: Clientes de cobrança duvidosa	132.510,60	38.147,87	120.247,19	50.411,28

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Dezembro de 2007 existiam dívidas de cobrança duvidosa no montante de 122.917,68 Euros relativas a dívidas de clientes.

25. DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2007, a empresa tinha as seguintes dívidas activas e passivas com o pessoal:

	Dívidas Activas	Dívidas Passivas
Remunerações a pagar aos Órgãos Sociais		0,00
Remunerações a pagar ao pessoal		0,00
Seguro de saúde suportado pelo colaborador	5.719,32	0,00
Despesas reembolsáveis a colaboradores	8.916,79	12.146,05
	14.636,11	12.146,05

29. DIVIDAS A MÉDIO E LONGO PRAZO

As dívidas a terceiros a mais de 5 anos figuram no balanço da empresa como dívidas a médio e longo prazo, nomeadamente:

- i) Dívidas a instituições de crédito dizem respeito a dois empréstimos:
 - (1) Montepio Geral - para a aquisição das instalações em Alfragide, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2007 era de € 578.657,84 e que será totalmente amortizado até 2012, sendo € 488.657,84 de Médio e Longo Prazo;
 - (2) BPI – para a compra da participação financeira na empresa INOVA e para obras num espaço arrendado próximo das instalações da empresa, cujo saldo a 31 de Dezembro de 2007 era de € 240.000,12 e que será totalmente amortizado até 2010, sendo € 160.000,12 de Médio e Longo Prazo;
- ii) Estado e outros entes públicos - diz respeito a um acordo celebrado no âmbito do decreto-lei n.º 124/96 de 10 de Agosto (Plano Mateus), cujo saldo a 31 de Dezembro de 2007 era de € 8.054,67 e que será totalmente amortizado até 2010, sendo € 3.852,03 de Médio e Longo Prazo.

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa tinha assumido as seguintes responsabilidades com garantias prestadas a entidades bancárias:

- a) Livranças caução destinadas a garantirem o pagamento de crédito para apoio à tesouraria que, a 31 de Dezembro de 2007, ascendia a € 100.000;
- b) Hipoteca sobre o prédio, propriedade da empresa, e onde a mesma se encontra sedeada destinada a garantir o pagamento do correspondente empréstimo, contraído pela empresa junto do Montepio Geral.

36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital social da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era de 700 mil euros, composto por cento e quarenta mil acções ordinárias com o valor nominal de cinco Euros cada.

40. VARIAÇÃO DAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas contas de capital próprio durante o exercício de 2007 foi como segue:

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Transferência	Saldo Final
Capital	700.000,00				700.000,00
Prémios de emissão de acções	100.000,00				100.000,00
Ajustamentos de partes Cap. Associadas	-84.065,75	10.061,05			-74.004,70
Reservas legais	87.052,18			27.560,37	114.612,55
Resultados transitados	1.291.553,01			513.585,92	1.805.138,93
Resultado líquido do exercício	551.207,34	892.256,96		-551.207,34	892.256,96
TOTAL	2.645.746,78	902.318,01	0,00	-10.061,05	3.538.003,74

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi determinado como segue:

Movimento	Mercadorias
Existências Iniciais	401.783,92
Compras	4.648.454,66
Regularização de existências	-452,50
Existências finais	204.727,20
Custos no exercício	4.845.058,88

43. REMUNERAÇÕES ATRIBUÍDAS AOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

As remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração, durante o exercício de 2007, totalizaram 88.409,68 Euros.

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Contas	Mercado Interno	Mercado Comunitário	Mercado Externo	Total
71 - Vendas Mercadorias	1.268.169,85	3.958,00	5.044.497,14	6.316.624,99
72 - Prestações de Serviços	4.003.527,14	870,60	2.478.090,69	6.482.488,43
TOTAL	5.271.696,99	4.828,60	7.522.587,83	12.799.113,42

45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
681 - Juros suportados	104.757,30	96.827,32	781 - Juros obtidos	28.145,85	177.212,79
682 - Perdas em empresas do grupo e associadas			782 - Ganhos em empresas do grupo e associadas	11.557,69	10.061,05
684 - Ajustamentos das aplicações financeiras			784 - Rendimentos Participação Capital		
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	190.189,87	471.937,14	785 - Diferenças de câmbio favoráveis	62.703,81	686.325,35
686 - Descontos de pronto pagamento concedidos	0,74	520,00	786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	23.611,73	1.797,73
688 - Outros custos e perdas financeiras	25.659,84	49.677,97	788 - Outros proveitos e ganhos financeiros	11,74	59,70
Resultados Financeiros	-194.576,93	256.494,19			
	126.030,82	875.456,62		126.030,82	875.456,62

46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
691 - Donativos	1.000,00	2.000,00	791 - Restituição de Impostos		
692 - Dívidas Incobráveis		5.857,70	792 - Recuperação de dívidas		
693 - Perdas em Existências	452,50		793 - Ganhos em Existências	294,58	3,89
694 - Perdas em Imobilizações	3.420,34	702,02	794 - Ganhos em imobilizações	33.950,00	43.004,85
695 - Multas e penalidades	1.432,85		795 - Benefícios de penalidades contratuais	21.135,84	28.583,78
696 - Aumentos de Amortizações			796 - Redução de Amortizações e provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	28.229,16	99.119,46	797 - Correções relativas a exercícios anteriores	2.284,67	26.289,44
698 - Outros custos e perdas extraordinários	235,17	13,27	798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários	8.891,29	12.032,95
Resultados Extraordinários	31.786,36	2.222,46			
	66.556,38	109.914,91		66.556,38	109.914,91

47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com a Lei 40/2005, de 3 de Agosto que cria o SIFIDE, Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial, a Empresa deduziu ao montante apurado nos termos do artigo 83º do CIRC, e até à sua concorrência, o valor correspondente às despesas com investigação e desenvolvimento.

O valor aprovado pelo SIFIDE para 2007 foi de 327.870,11 euros. Por insuficiência de colecta, apenas foi deduzido 210.503,53 euros.

O restante será deduzido até ao 6º exercício imediato.

48. OUTRAS INFORMAÇÕES:

- a) Na rubrica de **outros devedores** temos como principais saldos devedores os seguintes:

Entidades públicas (Subsídios)	62.100,07
CNS Hipermédia	88.700,00
ACIC - Assoc. Comercial e Industrial Coimbra	85.014,96
Fornecedores C/C	37.174,12
Devedores diversos	44.639,62
	<u>317.628,77</u>

- b) Os acréscimos de custos respeitam às seguintes rubricas:

Remunerações a Liquidar	477.938,08 euros
Prestações de Serviços	25.647,04 euros

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS Nº 83017**

Fernando José Henriques Feminim dos Santos

Paula Cristiana Oliveira Rodrigues

Eurico Manuel Robim Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Carlos Manuel Santos da Silva

José Luís Alves Pereira

[página propositadamente deixada em branco]

RELATÓRIO E PARECER

DO FISCAL ÚNICO

- 1 - No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 2007, na empresa **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas e dos fluxos de caixa e os respectivos anexos, relativos àquele exercício.
- 2 - Acompanhámos a gestão da Sociedade, nos seus aspectos mais relevantes e mantivemo-nos informados sobre o seu desenvolvimento devidamente explicitados no relatório de gestão que esclarece adequadamente a gestão do exercício.
- 3 - As contas e o resultado da gestão foram seguidos e apreciados nos termos da Certificação Legal das Contas, que emitimos.
- 4 - Face ao exposto, e tendo em atenção o referido na Certificação Legal de Contas, somos de PARECER:

Que sejam aprovados o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, e o respectivo Anexo de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, referentes ao exercício de 2007, bem como, que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida naquele relatório.

Lisboa, 15 de Maio de 2008

O FISCAL ÚNICO

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas”



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 8.166.574 euros e um total de capital próprio de 3.538.004 euros, incluindo um resultado líquido de 892.257 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;



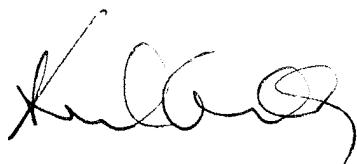


- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 15 de Maio de 2008



Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”